

## Editorial

### A Faculdade de Teologia – 120 anos e um horizonte de serviços...

Desde que o Bispo Granbery, no lançamento da ideia de uma escola americana em Juiz de Fora, teve a visão de uma “escola bem graduada em que, especialmente os moços que se sentem chamados por Deus para pregar, possam obter suficiente educação literária” (1888); e desde que o missionário J. M. Lander acolheu os primeiros seminaristas em sua casa (1889) para, em seguida, o seminário se instalar no Colégio Granbery (1890) e que o missionário Rev. John William Tarboux foi nomeado oficialmente o primeiro Reitor pela Junta Diretora (1892) (Tarboux seria também o primeiro Bispo da Igreja Metodista autônoma eleito no Brasil) – a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FATEO) escreve uma história de reflexão teológica marcada por um horizonte de serviço à Igreja.

A FATEO visualizou suas origens na iniciativa do Bispo Granbery e dos missionários, Lander e Tarboux, entre outros, que viram a necessidade de iniciarem a formação teológica dos nacionais. O marco simbólico foi dado por J. M. Lander. As mesmas personagens da origem do Granbery foram os atores que tomaram a iniciativa da formação teológica: além dos nomes já mencionados deveríamos acrescentar

o Rev. W. H. Moore, um nome emblemático das duas instituições, e outros como Derly Chaves, João Ramos Jr., para mencionar nacionais. Nos 120 anos nos unimos ao Granbery numa celebração comum de nossas origens.

Nos últimos anos o horizonte de missão e serviço se ampliou: a FATEO desenvolveu um projeto editorial que presta inestimáveis serviços, professores e alunos estão engajados na vida da Igreja começando pela local no Programa Revitalização de Igrejas, uma ênfase especial foi dada às Teologias de John Wesley e Charles Wesley (projetos em andamento da Bíblia de Wesley e do Hinário de Charles Wesley) além de várias publicações já para o próximo ano.

A presença missionária da FATEO alcança vários outros países: temos um programa que atende alunos metodistas da América Latina, e um vasto programa de colaboração missionária com as Igrejas metodistas de Angola e Moçambique (materiais impressos, formação de professores para as Escolas Teológica, envio de professores/as). Outro serviço relevante é o resgate e cuidado com o Arquivo Geral da Igreja. Temos uma memória preservada o que nos ajuda a entender nossa

identidade. Nosso serviço se expressa também em apoio a eventos da Igreja em parceria com a FATEO. Praticamente não temos uma semana que não esteja acontecendo um evento da Igreja na Faculdade de Teologia.

São apenas exemplos de serviço no meio de tantos outros. E, é claro, temos que contar os cursos oferecidos e que servem a Igreja, razão principal da existência da FATEO: o Curso “Teológico Pastoral (só para metodistas) é hoje uma realidade que ocupa um lugar de destaque em nossas atividades tanto quanto os cursos regulares matutinos e noturnos e no EAD. Nestes últimos atendemos a uma presença variada de denominações. Os metodistas ainda são cerca de 50% dos estudantes. Outros dois cursos têm minoria metodista: são o Programa de Integralização de Créditos (Portaria 63/2004 do MEC) e o Curso de Teologia na modalidade à distância (EAD). Ao total temos quase 1200 alunos!

Por todas essas oportunidades de serviço somos todos gratos a Deus. O horizonte de 1889, que Deus abriu para nós, segue inspirando a novas formas de serviço ao Reino e à Igreja

Editorial

Prof. Rui de Souza  
Josgrilberg, Reitor

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

### Mosaico Apoio Pastoral

Ano 17, nº 45  
Julho/Dezembro de 2009

#### Especial 120 Anos 2ª. Edição

Publicação da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista/Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Universidade Metodista de São Paulo - Reitor: Márcio de Moraes

Faculdade de Teologia: Reitor/Diretor: Rui de Souza Josgrilberg  
Vice-Reitor: Paulo Roberto Garcia  
Diretor Administrativo: Otoniel Luciano Ribeiro

Editeo - Comissão Editorial  
Blanches de Paula, Helmut Renders, José Carlos de Souza, Magali do Nascimento Cunha (coordenadora), Tércio Machado Siqueira

Editora do Mosaico: Magali do Nascimento Cunha

Projeto gráfico: Luiz Carlos Ramos; Assistente Editorial: Suzel Tunes; Edição e Arte final: Marcos Brescovici; Capa: Marcos Brescovici (imagem da capa retirada do site: [sxc.hu](http://sxc.hu)); Edição e montagem de imagens: Marcos Brescovici; Tiragem deste número: 3.000 exemplares. Distribuição gratuita.

\*  
\*\*\*  
\*

#### Mosaico Apoio Pastoral

EDITEO



Caixa Postal 5151, Rudge Ramos,  
São Bernardo do Campo, CEP  
09731-970



Fone: (0\_\_11) 4366-5983



edito@metodista.br

## Educação Teológica Metodista no Brasil: 120 anos de história

A preocupação com a preparação dos futuros ministros ordenados da Igreja Metodista deu-se logo no início do trabalho metodista no Brasil, assim que começaram a surgir as primeiras vocações pastorais.

Quando a escola metodista em Juiz de Fora, foi organizada, em 1889, pelo missionário J. M. Lander,

Naquela ocasião, o bispo Granbery assim se expressara: “Vemos a grande necessidade de uma Escola bem graduada em que, especialmente os moços que se sentem chamados por Deus para pregar, possam obter suficiente educação literária”. A escola fundada foi posteriormente denominada de O Granbery, em ho-

Seminário d’O Granbery, e o primeiro reitor John William Tarboux, foi nomeado em 1892. Entre os primeiros alunos foram contados três dos quatro pregadores metodistas brasileiros que receberam nomeação episcopal na primeira Conferência Anual da Igreja no Brasil. Em 1896 é relatado que o Seminário estava em funcionamento contando com nove alunos.

Em 1904 o curso de teologia é “remodelado e aumentado” e a instituição foi passando por transformações, dentre as quais a de voltar-se também para o ensino oficial reconhecido pelo governo. Em 1928 o curso foi elevado à categoria de Faculdade de Teologia d’O Granbery. Logo, Derly Chaves, que havia retomado de seus estudos de pós-graduação nos Estados Unidos, assumiria a reitoria da Faculdade inaugurando a época de ouro daquela que foi criada para ser a “casa de profetas” dos metodistas.

### Teologia também no Sul

Com a fundação do Colégio Porto Alegre, em 1919, o metodismo do sul do país passou a

aspirar também à sua própria escola teológica, que finalmente foi organizada em 1923, como Escola Bíblica, para a formação de candidatos ao ministério pastoral metodista. Em 1928 a escola foi elevada à categoria de Faculdade de Teologia do Sul, como parte do Colégio Porto Alegre, e, em 1930, foi equiparada à Faculdade d’O Granbery.

Em 1934, Sante Uberto Barbieri assumiu a reitoria dessa faculdade, momento em que havia regressado dos Estados Unidos após quatro anos de estudos de pós-graduação em Teologia. Barbieri se dedicou à nova função com a decisão de formar um corpo bem treinado e suficiente de obreiros metodistas para os três estados mais sulinos do Brasil.

Em outubro de 1937 foi decidido que a instituição teológica migraria de Porto Alegre para Passo Fundo, onde a Igreja já fazia funcionar o Instituto Ginásial Passo Fundo. Essa mudança nunca aconteceu, pois o 3º Concílio Geral da Igreja, em 1938, decidiu unificar as duas Faculdades de Teologia existentes e criar a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.



Arquivo FA Teo

o que se tinha em mente era concretizar os planos já concebidos para o desejado Seminário, quando da primeira visita do bispo John C. Granbery ao país, em 1886. Lander teria sido selecionado pelo próprio bispo e enviado ao Brasil com a incumbência de fundar uma escola de ensino superior e uma “es-

menagem a seu grande inspirador.

### O começo de tudo

Em 1889 já se encontravam em Juiz de Fora, como internos, na casa de Lander, alguns jovens recebendo as primeiras lições. Em setembro de 1890, criou-se o

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista

No 3º. Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em fevereiro de 1938, o Bispo César Dacorso Filho recomendou em relatório a criação de uma nova instituição teológica, mediante a fusão das duas Faculdades então existentes, que consequentemente se extinguiriam. O trecho do relatório em que a proposta foi apresentada é esclarecedor sobre as motivações que o primeiro bispo brasileiro teve ao fazê-la:

*Minha opinião é que haja uma só Faculdade de Teologia, independente de qualquer colégio, sob a direção de um conselho superior, nomeado pelo Concílio Geral, com estatutos próprios, mantida pelas três regiões eclesiais, por um plano que lhes garanta os direitos e interesses, e no lugar que mais convier à Igreja em geral. Creio que de tal modo a preparação ministerial será mais variada, mais profunda, enquanto mais econômica, mais fortalecedora da coesão da Igreja, desfazendo regionalismos inconvenientes por desagregantes, mas uniformizadora de nossas atividades e mais entrelaçadora dos próprios ministros.*

*Urge se evitem especializações, aqui e dos que daqui forem aos Estados Unidos estudar nas universidades mantidas pela Igreja Mãe, que subsiram de alegação para isto e aquilo, porque podem dar peritos em excesso para tais e quais posições, pesos mortos para as pobres finanças da Igreja, enquanto as paróquias ficam à míngua de pastores.*

## O primeiro Reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista

*Luis de Souza Cardoso*

Os 120 anos de educação teológica metodista no Brasil revelaram lideranças que ultrapassaram as fronteiras nacionais e dignificaram a educação recebida em nossas “casas de profetas”. Um exemplo foi o Bispo Sante Uberto Barbieri, filho de imigrantes italianos, primeiro metodista formado pelo *Porto Alegre College* como Bacharel em Artes e Bacharel em Teologia, no ano de 1926. Em seguida, obteve com distinção e louvor o grau de Mestre na *Southern Methodist University* (Dallas – 1932), em Antigo Testamento, e na *Emory University* (Atlanta – 1933), Novo Testamento.

De volta ao Brasil, foi designado Reitor da Faculdade de Teologia do Sul, no *Porto Alegre College*. Posteriormente, em fevereiro de 1938, Barbieri foi eleito o primeiro Reitor da recém-criada Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, função da qual se demitiu em outubro do mesmo ano. Ele discordava da postura do Conselho Superior que resolvera indicar e nomear o corpo docente da nova Faculdade, sem ao menos consultar o Reitor, e em sua ausência, numa reunião para o qual sequer fora convocado.

No ano seguinte (1939), Barbieri deixou o Brasil e conquistou o mundo. Transferiu-se para a Conferência Metodista do Rio do Prata, ligada à *Episcopal Methodist Church of South*, para ensinar no *Union Theological Seminary*, em Buenos Aires, mais tarde *Facultad Evangelica de Teologia*, da qual foi Reitor, e que deu origem ao atual Instituto Superior Evangélico de Educação Teológica (Isedet).

Em 1949 foi eleito Bispo pela Conferência Central da América Latina, designado para a Argentina, Bolívia e Uruguai, posteriormente também o Perú. No mesmo ano presidiu a primeira Conferência Evangélica Latino-americana (CELA), que contribuiu para as origens do Conselho Latino-americano de Igrejas (CLAI). Em 1954, foi eleito o primeiro presidente do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Em 1969 participou da fundação do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina (CIEMAL) e posteriormente foi seu secretário-executivo.



Arquivo FATEO

nomeada uma Comissão Especial para estudá-la, que apresentou ao plenário seu parecer na manhã do dia 9. Na tarde do mesmo dia, o parecer foi discutido, emendado e aprovado por uma ampla maioria dos conciliares. Um fato surpreendente neste processo é que o Concílio elegeu como primeiro reitor da nova Faculdade Sante Uberto Barbieri, com o dobro dos votos recebidos por Derly Azevedo Chaves (“reitor” continuou sendo o título tradicionalmente atribuído aos Diretores da FATEO).

A decisão tomada pelo Concílio Geral colocava a instituição teológica na alçada da direção da Igreja, retirando-a do controle de qualquer instituição educacional.

Durante 1939, a nova Faculdade funcionou em Juiz de Fora, nas mesmas instalações da anterior. Logo de início, mesmo antes de funcionar, a nova escola teológica teve que enfrentar duras provas. Uma delas prendia-se ao novo reitor. Algumas semanas depois Barbieri renunciaria ao cargo por motivos de ordem pessoal e também de caráter administrativo. A fórmula adotada para a direção da nova casa não se harmonizava com os pontos de vista do reitor eleito. Os professores seriam escolhidos pelo Conselho Diretor da Faculdade sem qualquer interferência da reitoria. Ele não concor-

*Suponho que haveria benefício para a Igreja, se conseguíssemos estabelecer contato com seminários da Europa, notadamente da França e da Itália. Temos até aqui absorvido do pensamento teológico e eclesiológico anglo-saxônico somente, ao passo que deveríamos ter absorvido, também, do latino, porventura*

*mais condizente com o nosso gênio.*

A sugestão episcopal apresentada na primeira sessão do Concílio, no dia 7 de fevereiro, foi transformada em proposta assinada por 24 conciliares na tarde do dia seguinte, sendo

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

dou com essa decisão, preferiu deixar o cargo e assim o fez. Poucos meses depois Sante Uberto Barbieri se despedia do metodismo brasileiro (foi servir à Igreja Metodista como bispo da Conferência que unia Uruguai, Argentina, Bolívia e Peru) para voltar somente como visitante, apesar do título de Bispo Emérito que anos mais tarde lhe foi concedido pela Igreja do Brasil.

A Junta Geral de Educação Cristã, responsável agora pela indicação e eleição do novo reitor, apresentou e elegeu o Rev. Paul E. Buyers, que assumiu com certa urgência, pois teve a responsabilidade de implementar a decisão de instalar a faculdade em São Paulo, o que aconteceu no final do ano. No período de 1940 a junho de 1942, a instituição foi instalada no bairro de Vila Mariana, numa residência alugada, à Rua Cubatão nº 948.

Foram buscados os recursos para a compra de uma área suficientemente grande. Foi localizado um excelente terreno nos Meninos (que posteriormente viria a ser denominado Bairro de Rudge Ramos), cidade de São Bernardo do Campo. Entendeu-se que este município, parte da metrópole paulista, também correspondia à centralidade geográfica, em termos nacionais, pretendida para a fundação da nova Faculdade. Tratava-se de uma área de 67.924

### Um testemunho de compromisso

“Eu estava na Igreja de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, e lembro que lá preguei a favor da Faculdade de Teologia, e, comecei a levantar um fundo patrimonial; nessa noite se levantou uma coleta. E o que eu tenho mais vívido dessa época, foi que uma senhora de origem africana, que tinha sido escrava, depois de tomada a oferenda, veio dizer para mim: ‘não tenho dinheiro...’ – já era uma pessoa idosa – ‘...mas o que eu tenho vou lhe dar... é um par de brincos que eu comprei ainda quando era escrava e que tenho conservado durante todos esses anos; agora eu ofereço esse par de brincos para essa oferenda...’ [para o Fundo da nova Faculdade]. Naturalmente isso me sensibilizou muito...” No Expositor Cristão nº 32, de 30/08/1938, no artigo “Iniciando o trabalho”, Barbieri registra que a doadora foi a senhora Inácia de Assis Teixeira e que ela adquirira aquele par de brincos em 1893.

Memórias de Sante Uberto Barbieri, extraídas da tese de Luiz de Souza Cardoso *Sante Uberto Barbieri: recorte biográfico de um imigrante italiano no Brasil meridional e sua inserção no metodismo*, UMESP, 2001.

m<sup>2</sup>, situada entre as duas estradas que ligavam a capital ao litoral. De um lado, Caminho do Mar; do outro, a Via Anchieta, que estava em construção. A propriedade foi adquirida do Laboratório Paulista de Biologia S/A, em 28 de setembro de 1940.

Os terrenos estavam vazios de construções, cheios de mato e com algumas pequenas fontes de água. Tudo desafiava na década de 40. Nas palavras do ex-aluno e ex-reitor Isnard Rocha, “foi, sem dúvida, um período de grandes lutas e duras provocações. Que o digam aqueles que viveram naqueles primeiros anos de vida em nossa Casa de Profetas”. Em 1941 iniciaram-se as construções do edifício principal (que serviria como dormitório, biblioteca, refeitório, salas de aula) e residências. Em fins de junho de 1942, ocasião

na qual a faculdade se transferiu para seu local definitivo, estavam concluídas quatro residências para docentes, bem como o bloco central e uma das alas do edifício principal (que, anos mais tarde, seria nominado com a letra grega *Alfa*, para efeito seqüencial no campus). Segundo consta no processo de tombamento, como patrimônio histórico de São Bernardo do Campo (Lei 2927, de 9 de setembro de 1987) o atual Alfa foi o primeiro a ser construído, no município, com a finalidade de atender a um curso superior.

Cumprida a primeira parte da tarefa, Buyers foi substituído por quem havia se tornado uma lenda à frente d’O Granbery, o missionário Walter Moore. Durante os oito anos em que dirigiu a Faculdade de Teologia (1942-1950), Moore deu continuidade aos

planos começados por Buyers, a instituição se consolidou e se tornou, durante o meio século que se seguiu, uma reconhecida instituição teológica de educação superior no Brasil e na América Latina, a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e da Universidade Metodista de São Paulo.

### Uma política de educação teológica metodista

No final dos anos 60, além da Faculdade de Teologia, estavam em funcionamento três instituições teológicas regionais: o Seminário Metodista César Dacorso Filho, no Rio de Janeiro; o Instituto João Wesley, em Porto Alegre, e o Instituto Teológico João Ramos Jr., em Belo Horizonte. Apesar das definições anteriores de que a única instituição teológica metodista seria a Faculdade de Teologia, essas instituições foram criadas visando ao atendimento das necessidades do laicato da Igreja por uma capacitação melhor para o trabalho da Igreja, e da formação dos candidatos ao ministério ordenado através dos cursos sob a supervisão das Comissões de Exames e de Suficiência dos Concílios Regionais. Posteriormente os seminários regionais passaram também a oferecer formação teológica sistemática e regular em nível médio para candida-

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Mudanças na Faculdade de Teologia do Granbery

*Juracy Sias Monteiro, ex-aluno d'O Granbery*

Estava nas férias de fins e princípio do ano, dezembro de 1937 e janeiro de 1938. Esperava o início do ano chamado de Termo Eletivo, com início em 15 de janeiro. Era o meu primeiro ano de Faculdade de Teologia. (...) O Concílio Geral de junho de 1938, reunido no Granbery, em Juiz de Fora, criou a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, cuja sede seria São Paulo.

O primeiro reitor da nova Faculdade foi o Rev. Sante Uberto Barbieri, que não chegou a tomar posse, por divergência com o Conselho Diretor. O vice-diretor, Rev. Mr. Buyers, tomou posse e ficamos no Granbery até o começo de dezembro de 1939.

Eu sempre trabalhei para pagar os estudos, principalmente no ginásio, lascando lenha, (...) em jardim, horta, encerrando casa e outras "diversões". Estamos de mudança para São Paulo, em 4 de dezembro de 1939. Mr. Buyers e dona Virgínia Buyers, sua esposa, eram meus conhecidos e amigos já há alguns anos e sabiam muito bem da minha disposição para o trabalho. Fui por eles convidado para fazer a mudança para São Paulo. Como me conheciam, de sobejo não titubeei e aceitei o convite.

Na manhã de 4 de dezembro, o Sr. Custódio Lage, caminhoneiro residente em Três Rios, metodista, estava com o seu caminhão encostado à porta do saudoso Seminário do Granbery para fazer a primeira viagem de mudança da saudosa Faculdade. Ao meio dia partimos. A estrada Rio-São Paulo ainda era encascalhada. Fomos dormir em Aparecida. No dia seguinte, mais ou menos ao meio-dia, estávamos em Vila Mariana, São Paulo, Rua do Cubatão, 948, descarregando a primeira viagem.

Enquanto o caminhoneiro voltava a Juiz de Fora para segunda viagem, fiquei fazendo as primeiras arrumações. Recebi algumas caixas de livros da Faculdade de Teologia de Porto Alegre, que se fechou com a do Granbery, pelo Concílio Geral, para criar a da Igreja Metodista.

tos ao ministério pastoral, sendo que mais tarde o César Dacorso passou a oferecer o Curso de Bacharel em Teologia.

Os problemas criados pela existência dessas diversas instituições teológicas metodistas levaram a Igreja, no Concílio Geral de 1974, a criar a COMISSÃO GERAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA (COGETE), órgão subordinado ao Conselho Geral e com a atribuição de normatizar o exercício do ensino teológico da Igreja.

Como resultado dos trabalhos, foram regulamentados diversos itens relacionados com o de-

envolvimento do ensino teológico metodista. A Comissão dedicou-se a aprofundar a compreensão da tarefa da formação teológica da Igreja, cujo ponto alto foi a aprovação pelo Conselho Geral da Igreja, em 1977, da Política Nacional do Ensino Teológico e a Coordenação e Relacionamento das Instituições de Ensino Teológico da Igreja Metodista (fundou-se, neste processo, a revista *Caminhando*, que hoje é a revista teológica da FATEO).

Com o desdobramento da decisão do Concílio Geral de 1978 sobre a elabora-



Granbery, 1922

O prédio da nova Faculdade era de três andares. No primeiro, ou térreo, como melhor é chamado, instalou-se a biblioteca com as salas de aula. No segundo andar estavam a residência do reitor e o refeitório comum para os alunos. Era espaçoso e confortável. No terceiro andar, com quartos e beliches, ficavam os dormitórios dos alunos e mais banheiros. Nos fundos havia uma sacada aprazível.

Mr. Buyers chega com a família. Preparamos a garagem toda de prateleiras para colocar uma boa parte de livros que estava sem lugar. Mr. Buyers comprou boa quantidade de tábuas e ele e eu fomos os carpinteiros que, com serrote, martelo e pregos, demos conta da tarefa. Tudo pronto. Em 15 de janeiro inicia-se o letivo. O ambiente era festivo e bem agradável.

Extraído de *Minha vida, meu ministério*, 1998, p. 22.

ção de uma nova política educacional metodista, a COGETE, além de cumprir com suas responsabilidades regulamentares, se envolveu no debate das questões concernentes às implicações que a nova política traria para a educação teológica. As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista aprovadas pelo Concílio Geral de 1982 dedicam uma seção inteira à educação teológica. O mesmo Concílio, entretanto, extinguiu a COGETE.

Foi atribuída aos Seminários Regionais a responsabilidade de oferecer a forma-

ção teológica sistemática e regular para a capacitação ministerial do laicato da Igreja, e, concomitantemente, os dois primeiros anos da formação teológica dos candidatos ao ministério ordenado da Igreja. À Faculdade de Teologia foram atribuídos, segundo as diferentes alternativas possíveis, os dois ou três últimos anos da formação teológica para o ministério ordenado metodista.

O Concílio Geral de 1991 acrescentou ao Plano aprovado em 1987, a criação da COORDENAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA (CONET) com

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## História marcante

Isnard Rocha, *ex-reitor*

A história desta casa está registrada de maneira indelével na vida de cada obreiro que ela já preparou durante todos estes anos e eles representam valores inestimáveis e imponderáveis para o Reino de Deus.

Quantas turmas de mensageiros têm saído de seus bancos escolares, levando na alma o desejo profundo e sincero de proclamar as boas novas de salvação ao pecador, fazendo dele bênção para a Pátria e servo útil para Deus e Pai de todos nós.

E quando pensamos que a Faculdade de Teologia, criada em 1938, nada mais era do que uma instituição de caráter geral e que tomaria a linha de vida dentro do programa que o Metodismo Brasileiro elaborara nos seus primeiros anos, depois de sua implantação definitiva em solo pátrio, então sentimos que o nosso reconhecimento deveria ser ainda maior e a nossa alegria mais intensa, porque a sua história se estende até os últimos, decênios do século passado.

Trecho de discurso a propósito do centenário da FATEo.

a responsabilidade de regulamentar e supervisionar o exercício do ensino teológico metodista. Desde então, a CONET tem desenvolvido um fecundo trabalho de regulamentação do ensino das instituições teológicas metodistas. Com as orientações aprovadas pela Igreja Metodista no final dos anos 90, a preparação de pastores e pastoras torna-se responsabilidade exclusiva das Faculdades de Teologia e os Seminários Regionais passam a desenvolver projetos de formação laica.

### *O Instituto Metodista e os Seminários Regionais*

Em 1941 foi organizado em Ribeirão Preto o Curso de Educação Religiosa como parte do Instituto Metodista que funcionava naquela cidade desde 1899. Em 1950, por

decisão do Concílio Geral, a administração do Curso passou para a área geral da Igreja e ele foi transferido para São Paulo, na Chácara Flora, com o objetivo de oferecer treinamento para pessoas desejosas de se capacitarem para o exercício do ministério da educação cristã.

A prioridade do Instituto estava principalmente na formação de mulheres. Desde a fundação até o encerramento passaram pelo Instituto mais de duas centenas de jovens e mais da metade delas foram preparadas para servir em diferentes ramos de atividades dentro e fora da Igreja. Muitas delas foram consagradas diaconisas e ainda hoje estão servindo a Igreja, inclusive no pastorado metodista.

O Instituto foi afetado pelas crises que abateram a Igreja da segunda metade da

década de 60 e encerrou suas atividades no campo da formação teológica para a educação cristã em 1969. As alunas que desejassem continuar os estudos foram enviadas para a Faculdade de Teologia em Rudge Ramos. Com a abertura da Igreja Metodista ao ministério ordenado feminino a partir de 1971, foi convalidada a formação teológica recebida no Instituto Metodista para o ingresso de mulheres no período probatório do presbiterado e do pastorado suplente metodista.

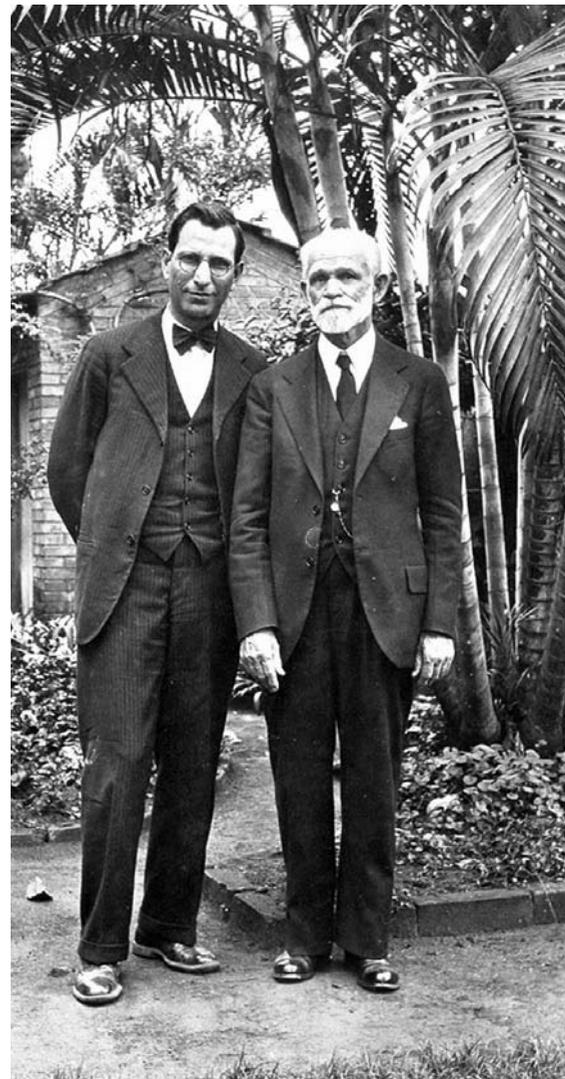
Desde então não há uma instituição metodista dedicada especificamente à formação na área da educação cristã. Esse papel tem sido desenvolvido pelos Seminários Regionais com o oferecimento de cursos pré-teológicos e a formação de leigos/as e de evangelistas.

### *Olhando para a frente*

Os desafios da educação teológica metodista permanecem vivos, visando à formação dos pastores e pastoras e dos leigos e leigas, que, mais do que nunca, precisam responder às demandas que Igreja e So-

cidade impõem aos ministérios cristãos nos seus mais diversos formatos. A celebração dos 120 anos é uma oportunidade fértil de recuperar esta memória, aprender com os erros e acertos do passado,

Arquivo FATEo



Derly Chaves e Rev. Tarboux

compreender o presente e seus desafios e pensar o futuro.

Artigo elaborado com base nos textos de distribuição interna e restrita: *Centenário da Faculdade de Teologia*, de Isnard Rocha, 1989; *A educação teológica institucional na Igreja Metodista no Brasil*, de Paulo Ayres Mattos, maio de 1999; *Faculdade de Teologia da Igreja Metodista*, de Hêlerson Bastos Rodrigues, abril de 1997.

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Faculdade de Teologia: uma caminhada de 120 anos



A história da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil confunde-se com a própria história da educação teológica nesta igreja.

Como foi desenvolvido no artigo que abre esta publicação, a Faculdade de Teologia (FATEO) situada em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, surgiu da decisão do Concílio Geral da Igreja, realizado em 1938, de unificar as duas instituições de ensino teológico pioneiras do metodismo brasileiro, a Faculdade de Teologia d'O Granbery e a Faculdade de Teologia do Sul, numa única instituição que ficaria responsável pela formação dos futuros pastores metodistas.

Portanto, apesar de ter sido oficialmente iniciada em 1939, a FATEO atribui suas origens às duas instituições que lhe deram forma. Assim sendo, suas raízes remontam a 1889 com a criação do Seminário d'O Granbery.

### Recordações inestimáveis

*Rev. Dorival Beulke, pastor aposentado*

Estudei na FATEO de 1950 a 1954; era o curso de Bacharel de Teologia, na época, com cinco anos. O curso era muito completo: estudávamos muito hebraico, grego, latim, inglês. Aliás, naquela época praticamente não havia nenhum livro de teologia em português; era tudo em inglês e muitos de nossos professores eram americanos; o idioma era uma necessidade. Hebraico, latim e grego também eram bem "puxados".

Estudar na FATEO foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Para mim, que havia sido criado na zona rural do Rio Grande do Sul, e para muitos de meus companheiros, a FATEO representou uma abertura de horizontes e perspectivas. Tanto que depois do curso de Teologia ingressei no Curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo e também estudei Pedagogia. O curso de Teologia era fundamental para essa formação e, também, para o exercício do ministério pastoral. Logo no início do curso tivemos uma disciplina onde refletíamos sobre o casamento e a importância desta decisão para a vida do pastor. Estudávamos política, administração da Igreja e até formação de horta! Onde existe o estacionamento hoje era onde nós praticávamos nossas hortas. Um técnico veio dos Estados Unidos especialmente para nos dar aulas, pois muitos de nós íamos trabalhar depois em igrejas rurais. E eu que vinha da zona rural, mas fazia o trabalho do campo de maneira empírica, pude estudar a técnica. Toda a minha formação valeu muito!

Foi marcante também a vida em comunidade. Éramos inter-nos, alunos de tempo integral; não se podia trabalhar. Vivíamos em comunidade, fazíamos juntos as nossas refeições: alunos, professores e reitor almoçavam no mesmo refeitório. Muitas vezes os professores, que residiam nas casas do campus, nos recebiam para um café. Foi um tempo muito feliz. Guardo dessa época recordações inestimáveis!

Os primórdios em Juiz cidade de São Paulo, a instalação no bairro de Rudge Ramos e a consolidação

da instituição pelos idos de 1950 estão registradas no artigo de abertura já mencionado. Aqui se dará continuidade àquelas referências com o registro dos marcos desta história de 120 anos da FATEO a partir da sua consolidação até o período presente.

### Avanços e crises

O reitor Walter Moore, responsável pela consolidação da FATEO como instituição de ensino teológico metodista, de 1942 a 1950, foi sucedido em 1950 pelo Rev. Afonso Romano Filho, que deu continuidade às atividades da faculdade. Ele foi o último reitor eleito por um Concílio Geral da Igreja, diante de uma nova decisão de que a eleição seria feita pelo próprio Conselho Diretor da instituição. Isto aconteceu em 1955, quando Romano foi substituído pelo Rev. Nathanael Inocêncio do Nascimento.

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

A liderança do Rev. Nathanael inaugurou uma nova fase na vida FATEO com a busca de dar-lhe maior visibilidade na vida Igreja. Ele desafiou, motivou e articulou o apoio da Igreja em favor de um plano de expansão, com um ousado projeto de construção de novos prédios para atender a novas demandas. Para tanto, em março de 1959, se deu o Primeiro Concílio Geral Extraordinário da Igreja Metodista, cuja agenda incluía somente assuntos referentes ao projeto de construção da faculdade. O Concílio Extraordinário aprovou, por unanimidade, praticamente todas as solicitações apresentadas pelo Reitor em nome do Conselho Diretor da instituição. Parte desse projeto foi efetivamente realizada na época, resultando no que são, hoje, os edifícios Beta, Gama, os seis primeiros apartamentos para casados, os sobrados, e o templo metodista, que foi concluído pela comunidade que hoje o utiliza.

Muitas lideranças clérigas metodistas foram formadas nesse período, desfrutando dos empreendimentos que foram concretizados a partir colaboração de muitos metodistas. Os recursos vieram de várias fontes: de igrejas locais, de famílias e de indivíduo, de entidades da igreja e de fora dela – destaque para as mulheres que realizaram diferentes campanhas em favor das construções; não

## Lançando sementes

*Prof. Héleron Bastos Rodrigues,  
ex-professor da FATEO*

Nasci e fui criado na fé cristã vivida pelos metodistas. No percurso de minha vida, tenho enorme gratidão ao contexto geográfico e cultural da missão docente metodista no Brasil. Poderia dizer que por 70 anos estou a acompanhar os 120 da educação teológica metodista no Brasil. Meus pais, Helena e Gerson (raízes do nome Héleron), se conheceram no Granbery (Juiz de Fora, MG), onde foram contemporâneos de estudantes de teologia, na década de 30.

Em 1939, nasci em Passo Fundo, RS, para onde tinham ido meus pais (e para onde deveria ter ido a Faculdade de Teologia, transferindo-se de Porto Alegre, sob a direção de Sante Uberto Barbieri, que foi testemunha em meu batizado!). Sabemos que das duas escolas teológicas surgiu a “Casa de Profetas”, em São Bernardo do Campo. Nessa, em 1964, concluí o curso de Bacharel em Teologia e segui para o pastorado.

Pelas voltas que a vida dá, em 1969, Evanir e eu estávamos residindo em Rudge Ramos, quando aceitei o convite para emergencialmente dar aulas na Teologia, que vinha da crise no ano anterior. A partir daí a nossa vida ficou substancialmente ligada à instituição educacional metodista cujo desenvolvimento acompanhamos. Mesmo sonhando grandes projetos no início dos anos 70, não podíamos imaginar que a unidade teológica chegaria à Universidade que é hoje. O salto foi enorme! Para ilustrar simbolicamente, e por curiosidade, lembro-me que no início de tudo eu emprestava um pequeno mimeógrafo à tinta, objeto pessoal, para que fossem duplicados documentos de uso interno em reuniões preparatórias da instituição que nascia. Então, fui indagado: “Você não gostaria de nos doar este mimeógrafo?” Ao que respondi: “Eu já doe a minha vida à Igreja e você ainda quer levar o mimeógrafo?”

Hoje posso declarar: situações pessoais foram planejadas e outras circunstancialmente aconteceram. Será que viver não é isto mesmo? Transcorridos 40 anos descrevo que – em fidelidade, alegria e constância, ao lado de amigos/as e irmãos/ãs – estivemos lançando a semente da palavra na lavoura do Reino de Deus. Os frutos? Somente o Eterno Pai os conhece.

faltou ajuda do exterior, embora em menor escala, em certos períodos.

Quatro anos mais tarde (1963) a FATEO viveu uma profunda crise institucional resultante de conflitos entre a direção, estudantes e professores, que finalmente culminou com a exoneração do reitor. E nesse momento a Faculdade sentia os efeitos da crise de paradigmas missionários em que se debateu a Igreja nos anos

60, que desafiou especialmente a juventude metodista, parte dela os seus estudantes de teologia, apesar de uma certa tranquilidade entre 1963 e 1966, sob a direção de Isnard Rocha (1963-1964) e de Otto Gustavo Otto (1964-1968).

Sobre os acontecimentos, o ex-reitor Isnard Rocha relata: “De repente tudo parou. A Igreja Metodista saía dos festejos de seu primeiro centenário permanente,

em 1967. No fim desse ano a Faculdade de Teologia ofereceu a maior turma de formandos, em sua história: 21 jovens terminaram seus estudos no curso de teologia para iniciar suas novas atividades na igreja, em várias regiões. O ano de 1968 acabou sendo bastante diferente e muito difícil para todos. Nenhuma faculdade escapou à fúria da crise que se espalhou por toda a parte. E a Faculdade de Teologia entrou em colapso”.

O desenlace da crise deu-se com o fechamento da FATEO em 1968, a expulsão de quase todos os estudantes, a demissão de professores, e outras ações duras que se seguiram ao Segundo Concílio Geral Extraordinário realizado naquele ano, atingindo-se toda uma geração de pastores metodistas, de cuja perda a Igreja se ressentiu até hoje. Aquele que foi o momento mais difícil vivido pela FATEO e pela Igreja, se integrava ao período crítico vivido pelo País, submetido a uma ditadura militar que entrava na sua fase mais dura, de censura e repressão. Somente no ano seguinte, 1969, é que o missionário alemão Reinhard Brose, alguém que estava desligado de compromisso na administração da faculdade, foi nomeado reitor, com a tarefa de reorganizar e dar novos rumos à instituição.

País em crise, mundo em crise, escola em crise. Paralelamente, um reclamo geral para que

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

se abrissem mais vagas no ensino universitário nacional. Neste contexto, desenvolve-se na FATEO a ideia da criação de outros cursos superiores no campus, até então, exclusivamente teológico. Tais planos seriam oficialmente aprovados em 1970. No ano seguinte, nasceria o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS). A criação de outros cursos superiores em Rudge Ramos não era um assunto novo para a instituição, já que o Concílio Extraordinário de 1959 havia autorizado o seu funcionamento. As Faculdades do IMS se desenvolveram. Novos edifícios foram construídos, o Campus Rudge Ramos foi ampliado.

A Faculdade de Teologia, “mãe” da nova instituição, não ficou isenta de conflitos decorrentes da subordinação da instituição teológica à dinâmica da instituição de ensino secular. Foi necessário um processo de negociações e encaminhamentos, no final dos anos 70 e princípio dos 80, que envolveu a utilização dos prédios que marcavam a sua identidade institucional, e que levou à separação administrativa entre as duas instituições. A FATEO volta, nesse momento, a ter um Conselho Diretor próprio.

O crescimento do IMS com presença marcante na Região do Grande ABC, tanto pela qualidade dos cursos quanto pelo envolvimento social, gerou o processo de transfor-

## Tensões e alegrias

Rev. Reinhard Brose, ex-reitor da FATEO

O ano de 1968 foi marcado pelas muitas atividades estudantis em muitos países, incluindo o Brasil.

Nessa época, eu era Secretário de Educação Cristã da 2ª Região da Igreja Metodista, e como tal, participei de algumas reuniões promovidas em São Paulo. Os bispos declararam finalmente uma intervenção oficial na faculdade, elegeram um novo Conselho Diretor e anunciaram a reabertura da faculdade para o ano acadêmico de 1969.

O Conselho Diretor elegeu-me como novo reitor. Fui empossado no 1º. de março de 1969, juntamente com os professores Nilo Belotto, Clory Trindade de Oliveira, Duncan Alexandre Reily e Gerson Soares Veiga na aula inaugural.

Para mim foi uma experiência inusitada: receber do Conselho Diretor a incumbência de trabalhar no campo da educação teológica. Nessa altura, eu era pastor da Igreja Metodista com ordenação episcopal na Alemanha. Além disto, tinha um Master em Religious Education (educação religiosa) pela Duke University dos EUA e havia aprendido português na Escola de Língua Portuguesa em Campinas. Havia trabalhado como pastor nas igrejas locais de Soledade e Santa Maria (RS) durante alguns anos.

Quando cheguei a Rudge Ramos em 1969 – casado, com três filhos – enfrentei de imediato diversas dificuldades. Uma instituição de estudos acadêmicos fechada por vários meses tinha de reiniciar seus trabalhos e preparar-se para a chegada de novos estudantes em poucas semanas.

Um novo currículo de Teologia foi estabelecido. O novo corpo docente iniciou seus trabalhos. Mas ao lado desta normalização pairavam graves problemas financeiros. Um elemento vital do nosso trabalho foi o relacionamento com as diversas Regiões Eclesiásticas que inicialmente não confiavam muito na nova instituição.

Ao olhar para trás e analisar o tempo que passei na FATEO, para mim não foi o cargo de Reitor que se mostrou o mais importante, mas sim, a satisfação de participar do processo de desenvolvimento da faculdade durante quase 10 anos e, mais tarde, vivenciar a criação da UMESP.

Para todos nós envolvidos, foi uma grande alegria acompanhar alunos – mais tarde também alunas – durante seus períodos de estudos e vê-los entrar no campo de trabalho de uma igreja local.

Durante muitos anos foi a regra para os alunos na Teologia, estudar práticas da comunicação social. Posteriormente eles puderam usar os estúdios de Rádio e TV da Umesp. Tive o prazer de investir boa parte de meu trabalho na instalação e desenvolvimento destes estúdios.

mação da federação de faculdades na Universidade Metodista de São Paulo, em 1991.

### *Uma faculdade teológica no século XXI*

Com a aprovação do reconhecimento dos

Cursos de Teologia como cursos de nível superior pelo Ministério da Educação, em 1999, a FATEO teve o seu curso registrado em 2001 (Portaria MEC 1558/01), depois de obter conceito máximo (A) em todos os quesitos da Comissão Avaliadora. Foi

o segundo curso a ser reconhecido no Brasil e o primeiro com tal avaliação. A FATEO ganhou, então, uma dupla identidade: continuou a ser uma instituição metodista de educação teológica com seu Conselho Diretor, e tornou-se uma das faculdades da UMESP, com todas as demandas acadêmicas de um curso superior. Esta conjuntura instaurou um processo de reformulação do relacionamento entre as duas instituições de ensino superior da Igreja, visando responder criativamente às novas oportunidades que se oferecem à Igreja no campo da educação universitária e da educação teológica.

A FATEO cresceu em número de estudantes e de cursos, estendendo as possibilidades de formação a metodistas mas também a pessoas de outras igrejas que passaram a valorizar e buscar formação teológica de qualidade. Isso levou à ampliação dos espaços, em 2005, com a construção do Edifício Ômega. Até aquele momento, as aulas do Curso de Teologia foram oferecidas no Edifício Beta (até 2001) e retornaram ao Edifício Alfa (até 2004), mas pelas características históricas deste espaço, tombado pelo Patrimônio Histórico de São Bernardo do Campo, não se dava mais conta de atender às demandas acadêmicas dos novos tempos. O Edifício Ômega foi construído

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Missão ímpar

*Nilo Belotto, ex-reitor da FATEO*

Na posição de vice-reitor, assumi a reitoria da Faculdade de Teologia nos meados de 1969. O reitor, Reinhard Brose, era missionário da Igreja Metodista da Alemanha, e saiu em férias. Dirigi a Faculdade, como reitor interino, até 1970. Quando se criou o IMS, fui eleito Diretor da Teologia permanecendo nesse cargo de 1971 até 1977, quando fui estudar na Claremont School, nos EUA. Voltando em 1979, fui convidado, para trabalhar na Universidade Metodista de Piracicaba.

Fato marcante foi, sem dúvida, a transformação do Campus da Teologia e de seus 60 e poucos alunos para o Instituto Metodista de Ensino Superior. Este acontecimento foi a solução para problemas de ordem financeira bem como a inclusão de uma educação sacralizada para uma contextualizada num secularismo desafiador.

Minha participação como diretor da FATEO representou, profissionalmente, uma oportunidade de contribuir para uma mudança importante na educação teológica e secular do metodismo localizado em Rudge Ramos. Pessoalmente, abriu uma oportunidade de lecionar Psicologia no IMS, de 1971 a 1977, sendo um dos seus primeiros professores. Minha vida foi enormemente enriquecida, tanto profissional como pessoalmente, pela participação e atuação na Congregação da FATEO. Esta foi constituída logo após a crise que fechou a Faculdade pelo Concílio Geral da Igreja. A nova Congregação foi formada por pastores e profissionais de alto gabarito espiritual e intelectual. Colegas como Clory Trindade de Oliveira, Reinhard Brose, Ely Eser Barreto César, Duncan Alexander Reily e Gerson Veiga pontificaram a história do metodismo como um grupo coeso e altamente profissional e vocacionado. Este grupo exerceu uma missão ímpar no estabelecimento dos alicerces do que é hoje a Universidade Metodista de São Paulo e da FATEO.

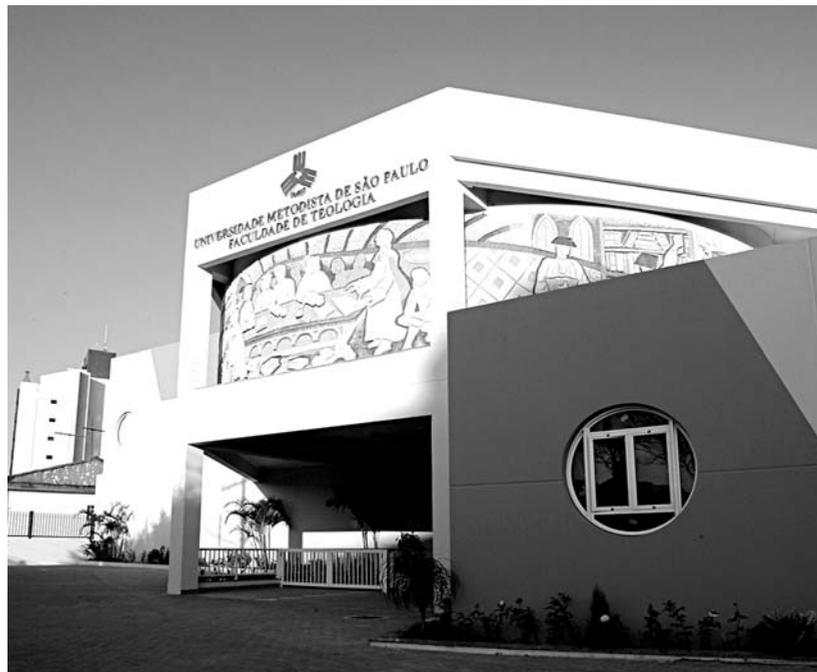
para responder a essas necessidades, sendo um espaço que passou a integrar ensino e pesquisa, tudo isso valorizando a história e a tradição cristãs e wesleyanas, ilustradas por meio do Cenáculo e de quadros e murais que decoram o ambiente.

No século XXI a FATEO continua a aperfeiçoar sua atuação, colocando sempre em primeiro lugar a vocação de servir a Igreja Metodista em todos os níveis, presente desde as suas origens, bem como às demais igrejas cristãs e organismos afins. O que esperar dos próximos

anos? Como disse o ex-reitor Isnard Rocha em seu discurso no centenário da FATEO, “o futuro o dirá, como tem acontecido até aqui, desde 1889, quando a Faculdade de Teologia, como uma pequena escola bíblica, nasceu dentro de uma escola tradicional em nossa terra, assim também, no futuro, a nossa atual Faculdade, continuação daquela pequena escola bíblica, terá a sua vida num crescente maravilhoso, dentro da esfera Geral da Igreja Metodista, no Brasil”.

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009



## Reconstrução!

*Rev. Ely Eser, ex-reitor da FATEO*

Assumi a função de Reitor durante 1978, um dos anos mais conturbados da FATEO. Os docentes brasileiros, face a uma intervenção descabida da Direção Geral do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), colocaram seus cargos à disposição do Conselho Diretor, solicitando a anulação do ato (a anulação foi realizada pela Justiça da Igreja no ano seguinte).

Diante da intransigência, todos deixamos a instituição em 27 de dezembro. Tendo sido professor de Novo Testamento desde 1967, em conclusão de um custoso doutorado, a perda foi enorme, sobretudo pelo forte elo com os alunos. Alterei a rota de minha vida e a da família. Concluí o doutorado, mas o vínculo docente não se fez.

O IMS, fundado pelos seis professores de teologia de 1971, visando a ampliar espaços de serviço e o potencial da FATEO, transformou-se em pesadelo. Sua direção tentava subjugar a FATEO à suas políticas laicas, cortando o elo com a Igreja, apesar de sucessivas decisões dos Concílios Gerais que lhe outorgavam relativa autonomia. Fui indicado por meus pares por minha provada capacidade de resistência.

Apesar dos pesares, essa história não se finda aí. Ela abriu caminho para a bela e autônoma FATEO de hoje. Eu mesmo, e por 10 anos, pude tornar-me co-artífice desta reconstrução, como presidente do Conselho Diretor exclusivo da FATEO (até 2001).

Artigo elaborado com base nos textos de distribuição interna e restrita: *Centenário da Faculdade de Teologia*, de Isnard Rocha, 1989; *A educação teológica institucional na Igreja Metodista no Brasil*, de Paulo Ayres Mattos, maio de 1999; *Faculdade de Teologia da Igreja Metodista*, de Héleron Bastos Rodrigues, abril de 1997.

## E nesta história estão muitas mulheres...

A historiografia tem se preocupado especialmente com a descoberta de outras histórias que contemplem a abordagem do cotidiano, o que tem contribuído para a reno-

de Oliveira Chaves e Eula Harper Bowden em cuja homenagem pelo trabalho desenvolvido, a FaTeo tem hoje o Centro de Otília Chaves e a Capela Eula Harper Bowden. Há também mulheres anônimas, muitas, que construíram esta história, conforme a narrativa a seguir:

Findado o culto do segundo domingo de março - Dia da Faculdade de Teologia após um apelo para colaborar com a Faculdade de Teologia apresentou-se uma senhora que disse não ter dinheiro, mas que poderia lavar roupa, e o reitor da Faculdade, Rev. Paul Buyers e a senhora [sem nome] marcaram para encontrarem-se na segunda-feira. “Na segunda-feira ela chegou na hora marcada e combinou com dois moços para lavar roupas durante o ano. Perguntei-lhe: “A senhora mora perto” Ela respondeu-me “Não, não é muito longe, mas tenho de tomar o bonde”. “Neste caso” disse eu, “os rapazes devem pagar ao menos, as despesas do bonde”. Ela porém não queria, dizendo que seu filho que vende jornais poderia dar-lhe o dinheiro para o

bonde. Mas dissemos que pagaríamos toda a despesa que ela tivesse com o bonde” Assim combinamos, e ela tem feito o trabalho (texto do Reitor Paul Buyers, *Expositor Cristão* n. 13, 15 de abril de 1941. p.5).

### Muitas Marias estavam presentes nesta trajetória:

**Maria da Silva**, que ofereceu os seus serviços como lavadeira (*Expositor Cristão*, n. 29, 2 de setembro de 1941. p.13).

**Maria Moutinho** que ofereceu seus serviços como “Cozinheira (...) Mãe dos moços (...), costurando, pregando um botão ou cerzindo um rasgão, ou passando uma roupa, ou até lavando para aqueles que não podem pagar lavadeiras. E quando um moço está doente é ela quem faz remédios, chás, etc. e muitas vezes leva as refeições para eles” (*Expositor Cristão* n. 23, 9 de junho de 1949. p.4).

**Maria Andriolo**, que “vendeu 2 camas por 250 cruzeiros e doou à Faculdade de Teologia” no período em que se estava construín-



Eula Harper Bowden

do um dormitório para os estudantes de teologia. Ela ainda fez o compromisso de doar vinte cruzeiros por mês, do valor que recebia com as suas costuras (*Expositor Cristão* n. 13, 30 de março de 1943. p.4).

Nesta história também estão mulheres que doaram suas jóias, inclusive até dente de ouro, mulheres desprendidas de seus “tesouros”, mulheres que buscaram alternativas para capacitar pessoas a serviço do Reino de Deus.

Texto adaptado de trecho do livro de Margarina Fátima de Souza Ribeiro, coordenadora do Centro Otília Chaves, *Rastros e Rostos do Protestantismo Brasileiro: uma historiografia de mulheres metodistas*, 2009.



Otília de Oliveira Chaves

vação e a recuperação de experiências de outros setores da sociedade, em sua maioria setores emergentes. Esta preocupação possibilita desvelar novas faces, especialmente na trajetória da FaTeo.

Nesta história há ícones femininos como Otília

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## A história do logo da Faculdade de Teologia

Foto Margarida Ribeiro



O Rev. Aaron Sapsezian na 9ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, Porto Alegre, 2006

O esporte favorito da maioria dos colegas era, obviamente o futebol. Treinávamos ou batíamos bola sempre que tínhamos folga. Aos sábados, era comum jogarmos contra clubes amadores da região, no campo semi-gramado de Rudge Ramos, não longe do seminário. Foi aí que enfrentamos várias vezes a equipe de um seminário católico do município vizinho de Santo André e chegamos a fazer boas amizades com alguns dos seus jogadores. Foi minha primeira e saudável experiência ecumênica!

O ano de 1950 está na memória de todos os brasileiros amantes de fu-

tebol. O Brasil era o país anfitrião da Copa Mundial daquele ano e o Estádio do Maracanã, no Rio, tinha sido construído para ser o principal palco desse grande evento esportivo internacional. Só se falava nisso. O Brasil tinha chegado à final e iria disputar o título de campeão do mundo com o Uruguai.

Naquela semana, o professor Nathanael, o do coral, que era também apaixonado por futebol, veio conversar com alguns de nós sobre irmos assistir a esse jogo decisivo no Maracanã. Eu e quatro colegas topamos. Iríamos de ônibus ao Rio, e depois do jogo passaríamos a noite no dormitório do Instituto Bennett, outra famosa escola metodista, para voltarmos no dia seguinte. Dito e feito. O Maracanã, recém-inaugurado, era o maior estádio do mundo, com capacidade para 100 mil espectadores; mas naquele sábado de final acomodara 150 mil, muita gente acorodada entre os degraus das arquibancadas. E lá estávamos nós. Bem..., o resto

é do conhecimento de todos. O impossível aconteceu. A vitória certa se transformou em humilhante derrota. Aquele gol de contra-ataque do lateral uruguaio Schiafino entrou nos anais como um dos momentos mais traumáticos da história esportiva brasileira...

Mas, quero terminar esse parágrafo futebolístico com uma nota mais risonha. Certa noite, resolvemos comprar camisetas novas para o nosso time. Conversamos sobre cor, dístico e também sobre a criação de um emblema que ornasse as camisetas e que tivesse algum significado. A ideia me ficou na cabeça e, numa daquelas aulas soníferas de História Eclesiástica, sentado no fundo da sala e fingindo que estava tomando notas, fui rabiscando e desenhando um emblema. Tomei como base um círculo (símbolo da eternidade) contendo o clássico monograma do nome de Cristo em grego (XP), verticalizado; desenhei, em dois dos seus setores angulares

opostos, as letras Alfa e Ômega (que Jesus disse ser), e no terceiro um candeiro (luz do Evangelho); o quarto já estava preenchido com o meio-círculo da letra P (Rô). Isso tudo num fundo azul (pureza) e vermelho (abnegação e coragem). E, na circunferência, os dizeres "Faculdade de Teologia da Igreja Metodista".

Os colegas aprovaram meu desenho, o fabricante das camisetas o passou a limpo e o bordou a máquina nas camisetas azuis. Ficou realmente bonito. Nosso time tinha agora um uniforme vistoso e significativo... Fiquei alegremente surpreso quando, anos depois, me contaram que aquele emblema fora adotado pelo próprio seminário, e que era reproduzido nos documentos oficiais e até nos diplomas da instituição. Há poucos meses, um amigo e atual professor do seminário me presenteou com um broche de lapela e um chaveiro comemorativos do aniversário da instituição: traziam o mesmo emblema...

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009



### Nota da Editoria do Mosaico

Este texto pertence ao livro *Memórias de um Bras-armênio*, do teólogo Aharon Sapsezian (Fonte Editorial, 2008). Sapsezian é autor de inúmeros estudos sobre Educação e Teologia e um dos personagens principais da história do ensino teológico brasileiro: foi Secretário de Estudos da Confederação Evangélica do Brasil, Secretário-Executivo da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos e dirigiu por 13 anos o Programa de

Educação Teológica do Conselho Mundial de Igrejas, primeiro em Londres, depois em Genebra. Aharon Sapsezian também foi professor da Faculdade de Teologia, onde lecionou Teologia Contemporânea e Ecumenismo.

Nascido em 1926 em um campo de refugiados armênios, sobreviventes do genocídio que se iniciou em 1915 e dizimou mais de um milhão e meio de pessoas, com apenas um mês e meio de vida Aharon migrou para o Brasil, com os pais e o irmão. A família se tornou

membro da Igreja Evangélica Armênia de São Paulo, de onde foi pastor por muitos anos, depois de se formar na FATEO nos anos 50. *Brasarmênio* é o termo que ele mesmo cunhou para tentar, numa única palavra, reunir as duas culturas que formaram sua identidade.

Nesse saboroso livro de contos autobiográficos, seus tempos de seminarista da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista são descritos com bom humor, saudade e leveza. Aharon Sapsezian diz que compartilhar

memórias é uma forma de perenizá-las. Não se pode saber em que mãos suas memórias cairão ou que olhos as percorrerão, diz ele. Mas ele espera que elas tragam algum proveito, “quicá algum prazer”. Pois o prof. Aharon pode ter certeza que, seja pela riqueza de informações, seja pela qualidade do texto, seu livro trará tanto proveito quanto prazer. Nós, leitores e leitoras, com quem Aharon gentilmente compartilha suas memórias, agradecemos o privilégio.

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Memória sem festa: o fechamento da Faculdade de Teologia em 1968

### Recuperando as razões da crise

Um dos livros mais famosos sobre o período da ditadura militar no Brasil é *1968: o ano que não terminou*. O sugestivo título escolhido pelo autor, jornalista Zuenir Ventura, também poderia ser aplicado à história da Igreja Metodista no país. Ocorreu nesse ano o que talvez tenha sido o evento mais traumático de sua história, com repercussões até os dias atuais: o fechamento da Faculdade de Teologia, a FATEO, em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Segundo Jorge Hamilton Sampaio, que pesquisou a juventude metodista brasileira na década de 1960, a crise na FATEO começou com uma greve dos estudantes, que se

manifestavam contra a centralização de autoridade e acúmulo de funções pela reitoria, inadequação do currículo, contratação de empregados desqualificados e até o descumprimento do cardápio do restaurante. E no dia 1º de maio de 1968, os estudantes resolveram não comemorar uma tradicional data do metodismo, o Dia do Seminarista.

Estabelecido um impasse, o Conselho Diretor da instituição decidiu suspender as aulas a partir de 8 de maio. Todas as dependências deveriam ser fechadas e os alunos voltariam às suas regiões. Uma reunião entre os dias 24 a 26 de maio, com a presença dos bispos e dos secretários regionais de educação cristã, deci-

diu reabrir a faculdade e reiniciar as aulas a partir do dia 6 de junho.

Contudo, uma outra reunião, realizada pelo Gabinete Geral da Igreja Metodista nos dias 18 a 22 de junho, resolveu adotar uma medida mais radical: interromper todas as atividades da faculdade até o final do ano. Foram suspensos o Conselho Diretor e o Reitor (um administrador foi nomeado em lugar dele), houve demissão de professores e funcionários, mantendo-se o mínimo necessário para a conservação do prédio, e os alunos retornaram às suas regiões de origem.(...)

Para Sampaio, a greve foi apenas o estopim de uma decisão cujas motivações estavam na insatisfa-

ção do Gabinete Geral da Igreja Metodista com a insistência na concepção de **salvação do homem total**, que via o governo militar com olhos críticos, fato que, na visão do Gabinete, poderia comprometer a Igreja.

Professores e alunos resolveram permanecer nas dependências da Faculdade (determinados a continuarem as atividades em regime de autogestão). O Gabinete Geral convocou, então, um Concílio Geral Extraordinário para tratar de três temas: educação ministerial; reestruturação da faculdade e posição ecumênica da Igreja Metodista do Brasil.

Trecho da dissertação de mestrado de Suzel Tunes, jornalista metodista e assistente de comunicação da FATEO, *O Pregador Silencioso: ecumenismo no jornal Expositor Cristão de 1886 a 1982*, p. 131-135.

## Culto marca início do Ano de Contrição e Chamado à Tolerância

O 16º. Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em Piracicaba, em julho de 1997, decidiu que 1998 é o Ano de Contrição e Chamado à Tolerância, 30 anos após o fechamento da Faculdade de Teologia, com a finalidade de que a Igreja possa

aprender com a história e exercitar o amor cristão na vivência cotidiana.

A celebração, na Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, contou com a presença do presidente do Colégio Episcopal Bispo Paulo

Lockmann, dos Bispos Adolfo Evaristo de Souza, Adriel de Souza Maia, João Alves de Oliveira Filho e João Carlos Lopes, de membros da Coordenação Nacional de Ação Missionária, (COGEAM), de coordenadores da Área Geral, dos

integrantes do Grupo de Trabalho responsável pelas atividades que marcarão o *Ano de Contrição e Chamado à Tolerância* e de representantes de instituições e segmentos da igreja.

O culto teve a direção dos pastores Adahyr Cruz, representando o GT, Ed-

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

son César da Silva, da igreja local, e Luiz Carlos Ramos do Grupo de Liturgia; e da coordenadora da Área de Ação Social Lúcia Leiga de Oliveira.

O coordenador do GT rev. Jorge Hamilton Sampaio, em sua saudação aos participantes do culto, disse que a Igreja Metodista era uma igreja “feia pelo que fez mas bonita pela coragem em reconhecer sua culpa e estar arrependida apresentando seu pedido de perdão a Deus e aos/as afligidos/as”

### Mensagem

Tendo como base para sua palavra o texto bíblico de Mateus 6.9-15, o Bispo Paulo Lockmann enfatizou que a oração do Pai Nosso “é um símbolo de unidade”. Enfatizou ainda que “a integridade do perdão quando nos alcança faz uma obra de reconstrução, resgate. Somos devedores à sociedade brasileira. Exercer o perdão é exercer o resgate. O perdão de Deus diz respeito a várias questões. Precisamos de perdão porque somos pecadores. O pecado está presente em nós e na sociedade. Não é possível ser cristão sem reconhecer o pecado”.

### Pedidos de Perdão

Como parte do culto, os bispos presentes cami-

nharam pela congregação entregando o primeiro boletim do ano. Nele, o Colégio Episcopal conclama toda a Igreja “para, num ato de humildade e quebrantamento, participar ativamente, em resposta à decisão do 16º Concílio Geral. Toda a Igreja Me-

Remissão e do Perdão, convocando a Igreja para um ato contínuo de ‘Contrição e Tolerância’”.

### Documento do Grupo de Trabalho

“Reconhecemos que não é possível reparar da-

dade de fé. O epicentro do ano é, portanto, o pedido de perdão a Deus e às pessoas feridas por atos autoritários da Igreja durante a ditadura militar. A ação pedagógica decorrente deste ato de coragem e alto espírito cristão é ajudar o povo metodista na apren-

Julho de 1998

EXPOSITOR CRISTÃO - 9

## Culto marca início do Ano de Contrição e Chamado à Tolerância



A bênção foi dada pelos Bispos presentes no culto



O XVI Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em Piracicaba, em julho do ano passado, decidiu que 1998 é o Ano de Contrição e Chamado à Tolerância, 30 anos após o fechamento da Faculdade de Teologia, com a finalidade de que a Igreja possa aprender com a história e exercitar o amor cristão na vivência

local proporcionou momentos inspiradores.

O rev. Jorge Hamilton Sampaio, coordenador do GT, em sua saudação aos participantes do culto disse que a Igreja Metodista era uma Igreja “feia pelo que fez mas bonita pela coragem em reconhecer sua culpa e estar arrependida apresentando seu pedido de perdão a Deus e aos/as afligidos/as”.

### Mensagem

Tendo como base para sua palavra o texto bíblico de Mateus 6.9-15 o bispo Paulo Lockmann enfatizou que a oração do Pai Nosso “é um símbolo de unidade. Na semana de oração pela

do futuro, o sustento permanente. O nosso pedido de perdão não é só para aqueles/aquelas que ferimos mas também para que haja pão para todos nesta nação...”

Em sua palavra, o bispo Paulo enfatizou ainda que “a integridade do perdão quando nos alcança faz uma obra de reconstrução, resgate. Somos devedores à sociedade brasileira. Exercer o perdão é exercer o resgate. O perdão de Deus diz respeito a várias questões. Precisamos de perdão porque somos pecadores. O pecado está

rememora os momentos marcantes e chocantes ocorridos em 1968, por ocasião do fechamento da Faculdade de Teologia”.

“O Concílio Geral analisando os fatos históricos, tomou a decisão de decretar para o presente momento o ano de Remissão e do Perdão, convocando a Igreja para um ato contínuo de “Contrição e Tolerância”.

### O perdão é um milagre. O perdão é uma dádiva que vem de Deus para nosso coração

O Colégio Episcopal termina o documento afirmando que “apraza ao nosso Deus, soberano por excelência em quem vivemos e existimos, que o apelo da Igreja ao Ano de Contrição e Chamado à Tolerância con-

todista no ano de 1998, submissa ao Espírito, rememora os momentos marcantes e chocantes ocorridos em 1968, por ocasião do fechamento da Faculdade de Teologia. O Concílio Geral analisando os fatos históricos, tomou a decisão de decretar para o presente momento o ano de

nos às pessoas atingidas, mas é necessário resgatar a memória de cada uma delas. Hoje, a Igreja ainda se ressentida, nos diversos quadros ministeriais, da falta de tanta gente que, por força do arbítrio interno, na Igreja, e externo, na sociedade, foram afastadas do convívio da comuni-

dizado da tolerância, tarefa permanente na vivência da fé cristã numa Igreja que deseja impedir a qualquer custo, que fatos como os ocorridos tenham chance de se repetir”. O boletim foi enviado a todas as igrejas.

(Notícia do Expositor Cristão julho de 1998, p.9, por Léia Alves de Souza)

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Memórias episcopais: experiências passadas e presentes na FATEO

### Bispo Paulo Lockmann, Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Fui professor da FATEO no período de março de 1981 a dezembro de 1987. Saí em razão da minha eleição ao episcopado. Foi um tempo maravilhoso do ponto de vista ministerial, acadêmico, comunitário e familiar. Eu amo a pesquisa bíblica, e neste tempo nasceram diversas reflexões que até hoje me ajudam no episcopal. Mas uma das lembranças que me foram mais marcantes diz respeito à nossa convivência fraterna: ficaram marcados os minha memória os churrascos que fazíamos reunindo as famílias dos professores. Os encontros com alunos, inclusive o retiro anual de recepção dos novos estudantes



político-social de lutas pelo processo de democratização do país, com repercussões no cotidiano da comunidade acadêmica.

Apesar deste contexto tenso, a vivência das rotinas acadêmicas, as competências dos conteúdos ministrados, somadas às experiências de prática pastoral nos finais de semana, permitiram uma formação que privilegiou o diálogo e o respeito às diferentes formas de manifestação, pela quais expressamos nossa fé e os valores do Evangelho que incorporamos ao nosso modo de vida.

Creio que o convívio, quer das aulas, quer da vida em comum no edifício residencial, quer na prática do futebol, foram momentos significativos de aprendizado, forjando o caráter pastoral necessário ao exercício deste carisma na Igreja Metodista. Assim, recordo com gratidão a Deus por este espaço ministerial chamado FATEO.

Também registro a minha gratidão ao Senhor pela Igreja Metodista de Tucuruvi, especialmente da mocidade à época, pelo acolhimento e generosidade; lugar onde a paixão pelas vidas e pela igreja local foram em mim sedimentadas.

### Bispo Luiz Vergílio, Segunda Região Eclesiástica

Cheguei à Faculdade de Teologia no ano de 1975, após cumprir dois anos do curso básico de teologia no Instituto Teológico João Wesley, da Segunda Região. Formei no ano de 1979.

Vivia-se uma época de muita tensão interna em nossa Igreja, marcada pelo crescente movimento de renovação carismática, o movimento da teologia libertação e as práticas do evangelismo social e do liberalismo teológico, com as controvérsias próprias de um ambiente



### Bispo Adriel de Souza Maia, Terceira Região Eclesiástica

Estudei na FATEO no período de 1970 a 1973. A minha turma foi a primeira, oficialmente, após o fechamento da Faculdade de Teologia no ano de 1968. Estudar na FATEO representou um grande avanço na minha vida acadêmica, um maior conhecimento da vida da Igreja e, especialmente, a convivência com a pluralidade de ideias ajudou-me fortalecer a minha vocação, objetivando melhor servir a Cristo e a Igreja Metodista no pastoreio.



Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

No período de estudos da FATEO ninguém me conhecia por Adriel e, sim, por bispo. Nesse sentido, não podia imaginar que, após cinco anos e seis meses de ordenação presbiteral, conseguisse ser eleito Bispo da Igreja Metodista, em julho de 1982. Um marca indelével desse período foi que é possível conviver com o diferente (foi um período de muitas mudanças, confrontos, tensões etc.) Precisava de muita resistência e, nesse sentido, as palavras de Agostinho foram fortes para a minha formação: “No essencial, unidade; no não-essencial, liberdade; em tudo, caridade.”

### **Bispo Roberto Alves de Sousa, Quarta Região Eclesiástica**

Estudei na Faculdade de Teologia nos anos de 1985 a 1988. Vindo de uma pequena cidade do interior do Rio de Janeiro, Vila de Anta, cheguei à FATEO com grande preocupação, pois havia esquecido toda minha documentação em casa. Fui acolhido com muito amor e, posteriormente, tudo foi resolvido.

Passei por muitas dificuldades financeiras; houve dias em que faltou o alimento, mas fui muitas vezes socorrido e abençoado pelo professor Rui, que era nosso reitor e pastor. Tive o grande privilégio de estudar com o professor Duncan Alexander Reily que, em minha opinião, foi um dos maiores conhecedores de John Wesley, um professor que dava aulas por amor e paixão à história do metodismo.

Estudar na Faculdade de Teologia foi para mim uma grande oportunidade oferecida pela Igreja Metodista. Por minha origem humilde, creio que não teria condições financeiras para estudar em local de tamanho nível de conhecimento e cultura. Sou muito grato a Deus e a cada um de meus professores e professoras que muito me ensinaram.

Apesar de todas as crises que sempre enfrentamos em ambientes acadêmicos, não podemos negar que a Faculdade de Teologia sempre nos ofereceu ensino de qualidade, mas cabe a nós mesmos “examinarmos de tudo e retermos o que é bom”. Não podemos transferir para a Faculdade de Teologia



os problemas que muitos ex-alunos/as enfrentaram e enfrentam por falta de maturidade e vocação. Para mim, foi um tempo difícil, mas precioso na minha formação e firmeza na fé.

### **Bispo Adolfo Evaristo de Souza, Região Missionária da Amazônia**

Ingressei na FATEO ano de 1967 e concluí o Curso Básico de Teologia no ano de 1970. Para mim, estudar na FATEO representou, primeiramente, um caminho para a realização vocacional que me permitiria poder servir a Deus como pastor metodista e por meio dos critérios exigidos pela denominação.

A Faculdade de Teologia se tornou parte da minha vida muito antes do período em que cursei o Curso Básico de Teologia, ou seja, desde o final da década de 50 até os grandes acontecimentos ocorridos na década de 60, pois como metodista “de berço” eu vivi durante este período no outro lado do muro da Faculdade de Teologia e, como juvenil, me tornei participante do Dia do Seminarista (1º de maio) e joguei (corri atrás da) bola no grande campo de futebol que existiu onde hoje é o estacionamento da Reitoria. Portanto, cresci no espaço e sobre as influências teológicas repassadas pela maioria dos meus pastores seminaristas, como membro da Igreja em São Caetano do Sul.

Diante deste espaço de vivência eu tive muitas turbulências para chegar à Faculdade de Teologia e me matricular, o que por fim aconteceu em 1967, ou seja, no ano da turma de concluintes que tiveram como seu paraninfo Dom Hélder Câmara, bispo católico com quem trabalhei durante um pequeno período em Recife, quando me vi constrangido a dar um giro mais significativo no meu ministério no sentido de cuidar realmente das poucas ovelhas que tinha como minha missão.

Assim, passei pelo maior turbilhão ocorrido em nossa Faculdade de Teologia que culminou com o fechamento da faculdade por parte do Gabinete Episcopal. O ano de 1968 também foi para mim o período mais terrível, já que tinha a inocência



Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

do membro leigo com a sua fé simples e o desejo de ver a obra de Deus se expandir e agora lá estava eu como um dos “rebeldes” fora da Faculdade (julho de 1968) e todo o sonho vocacional destruído. Entrei em “parafuso”, não queria orar, visitar igrejas, pois estava revoltado com Deus.

Mas, depois do casamento com a Aurelita (bênção), já no mês de outubro, sentindo a necessidade da oração, o Espírito do Senhor me testificou que eu voltaria para a FATEO no ano seguinte e a profecia se cumpriu, pois dentre os 51 “rebeldes” lá estava eu dentre os 3 alunos que não receberam nenhuma exortação e podiam se matricular para o ano de 1969.

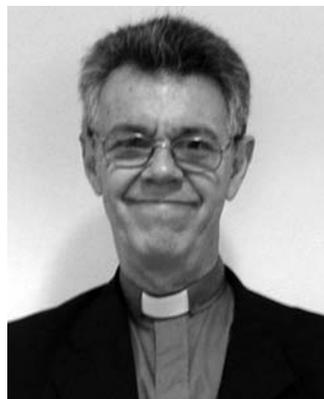
Em síntese, até hoje eu entendo que nossa premissa teológica ainda permanece em falta com o propósito de Deus para com o ministério chamado metodista originado em 1744 e por esta razão eu tenho proposto constantemente que tenhamos períodos de diálogo entre Colégio Episcopal/Fateo, pois creio que daí se encaminharão tempos de refrigério para nossa amada Igreja Metodista.

### **Bispo Stanley da Silva Moraes, bispo honorário**

Estive em dois momentos na Faculdade de Teologia, em 1968 e em 1975.

Em 1968 experimentei o que é, numa comunidade de fé, ser uma comunidade de resistência. Logo que começamos as nossas aulas pude observar a efervescência da vida interna da comunidade. Crentes aprendendo sobre santidade bíblica, e buscando sinais desta santidade em atos de justiça. Formamos uma comunidade composta da direção, professores e alunos, dispostos a afirmar nosso compromisso com Deus e com o metodismo, enfrentando forças externas decididas a silenciar esta comunidade. O que aprendi de março a setembro daquele ano marcou minha vida para sempre. Aprendi que a voz de Deus não é a voz da estrutura eclesiástica, mas o sopro do Espírito na comunidade da fé. A comunidade da fé tem mais sabedoria de Deus do que os indivíduos ou as estruturas eclesiásticas. Por isso creio na Igreja – comunidade de fé.

Em 1975 fiz o Curso de Complementação



em Bacharel em Teologia depois de ter me formado em “Teologia” no Instituto Teológico João Wesley, em Porto Alegre, e em “Filosofia e História” na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, na Universidade de Passo Fundo. Cheguei com três cursos superiores. O que mais me marcou neste segundo período foi a possibilidade de estudar, num ambiente eclesial voltado a uma vida de piedade e muito estudo. Devorei a Biblioteca da Faculdade de Teologia. Em um ano fiz mais de 1000 horas-aula, obtendo boas notas em todas as disciplinas. Tive aulas de manhã e à tarde e estudei à tarde e noite, além de pastorear a Igreja de Santo Estevão, uma Igreja que cuidou de mim e minha esposa como a um filho amado. Foi maravilhoso estudar três turnos por dia, e pastorear uma Igreja viva.

### **Bispo Adonias Pereira do Lago, Quinta Região Eclesiástica**

Enquanto metodista de terceira geração, estudei na FATEO apenas um ano, em 1986, para fazer algumas matérias de complementação, já que havia feito teologia em outra instituição ligada à ASTE.

Neste curto tempo de estudo pude abrir um pouco mais minha visão da sociedade humana e a detectar seus mais urgentes desafios, bem como dar respostas coerentes às inquietações humanas. Para mim foi muito importante, pois complementou a visão pastoral e missionária que havia recebido em outra instituição. Enfim, aprendi em nossa faculdade a pensar teologicamente as realidades da vida, sem perder a dinâmica pastoral e missionária da Igreja em terras brasileiras. Dentro de minha visão pessoal, nossa FATEO deve manter uma postura teológica séria e profunda, porém deve aprofundar a visão prática do pastorado e da missão da Igreja Metodista, principalmente dentro da perspectiva do discipulado prático e da evangelização que gera vida nova pelo poder do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ela deve continuar formando mais pastores/as, missionários/as voltados/as para viver os desafios do reino e para dar respostas bíblicas ao sofrimento humano, sem perder a santidade bíblica e uma vida de piedade com misericórdia.



Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

**Bispo Josué Adam Lazier, bispo honorário e professor da FATEO**

Quando assumi as disciplinas “Fundamentos Pedagógicos para a Ação Pastoral e Práticas Educativas na Comunidade”, tendo deixado o episcopado ativo na Quarta Região Eclesiástica e recebido do último Concílio Geral o título de bispo Honorário, tive muita expectativa em saber como os alunos e alunas receberiam o novo professor naquele momento de transição em minha vida. Lecionar na Faculdade de Teologia não era uma experiência nova para mim, pois fui durante oito anos diretor e professor no Seminário da VI Região e também lecionei uma disciplina eletiva na Faculdade de Teologia durante dois anos, antes de ser eleito bispo.

Descobri que ser bispo e professor da Faculdade de Teologia se abriu um espaço muito importante de relacionamento, interação e processo de ensino aprendizagem. Aos poucos fui me acostumando com a rotina das aulas e, acredito, estabelecendo com os alunos e alunas uma relação de respeito e de construção do conhecimento. Como a disciplina aborda a educação cristã, tenho vivenciado com as turmas uma educação que se faz no diálogo, no respeito e no reconhecimento do momento histórico que todos vivem, bem como da situação que permeia a vida de todos. Assim, compreendo ter uma grande responsabilidade ser bispo honorário e professor na Faculdade de Teologia. Há dois anos escrevi a alguns amigos expressando meu sentimento de renovação e de fortalecimento que vivencio ao lecionar e ao me relacionar com as diferentes turmas do curso regular e do curso semipresencial.



Diversos fatores marcaram o período: primeiro, a Faculdade estava reabrindo suas atividades acadêmicas após o fechamento de 1968. Segundo, era o início das atividades escolares do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS). Terceiro, o ensino teológico passava a se relacionar com as ciências sociais. Quarto, a formação teológica iniciada nos anos setenta recebia influência da Teologia Latino-americana. Seu principal postulado era a reflexão sobre a prática da igreja num contexto social diferenciado. Minhas práticas pastorais foram desenvolvidas nas igrejas metodistas de Jardim Colorado e Jardim Vila Galvão, Guarulhos.

Recebi em 1975-1976, minha primeira nomeação pastoral para a Igreja Metodista na cidade de Guaratinguetá, por um período de dois anos. Entre 1977 e 1978, tirei licença do ministério pastoral para estudos. Com bolsa de estudos do Conselho Mundial de Igrejas, fui realizar meu programa de estudo de mestrado no Seminário Bíblico Latinoamericano, S.B.L. – hoje, Universidade Bíblica Latinoamericana, em San José, Costa Rica. Lá apresentei uma dissertação sobre o título de “Pastoral, Evangelização e Promoção Humana” no Departamento de Pastoral. A partir de minha pesquisa acadêmica defini a área de Teologia Prática como área de atuação no ensino teológico e permaneço pesquisando até o presente.

Retornei ao Brasil e em 1979 fui nomeado novamente para a Igreja Metodista em Guaratinguetá. Neste mesmo ano, fui convidado para lecionar na FATEO. Em 3 de agosto, iniciei minhas atividades acadêmicas acumulando com a nomeação pastoral naquela cidade até 1981.

Em 1981 fui convidado pelo Rev. Isac Alberto Rodrigues Aço, novo reitor, designado pelo Colégio Episcopal, que veio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, para realizar um processo de reestruturação da FATEO, para fazer parte da equipe de professores de tempo integral. Assumi a cadeira de pastoral, como era conhecida naquele tempo. Foi um período de muito trabalho e de grandes desafios na formação teológica com vista à preparação do ministério pastoral da igreja Metodista. Dois fatores marcaram o início desta década. Primeiro, a definição de convênios e termos aditivos administrativos junto ao I.M.S., segundo, foi a aprovação do Plano Vida e Missão, PVM, que veio definir o entendimento da Igreja Metodista sobre a educação teológica que ficou assim estabelecido: “A educação teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade



**Bispo Geoval Jacinto da Silva, bispo honorário e professor da FATEO**

Iniciei meus estudos teológicos na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no período de 1971 a 1974.

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

do Reino de Deus, à luz da Bíblia e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico como instrumento de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos para a vida e missão numa dimensão profética” (PVM – IM, 1982).

Entre 1986 e 1988, a FATEO me licenciou para a realização do Programa de doutorado na Pontifícia Universidade Católica, PUC, de Salamanca, Espanha, com bolsa de estudo do CMI e Igreja Metodista da Inglaterra. Retornando ao Brasil e à FATEO, minha atuação docente foi estendida para o Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião e, juntamente com o Prof. Dr. Ronaldo Satlher Rosa, iniciamos pesquisas na área de Teologia Prática, hoje, Práxis Religiosa e Sociedade. A presença destes dois professores no Programa de Pós Graduação cedidos pela FATEO, preenche um vazio e um clamor das igrejas membro do Conselho Diretor do Instituto Ecumênico de Pós Graduação em Ciências da Religião para que houvesse uma área direcionada a Teologia Prática para atender a demanda das igrejas. Portanto, agora, o ensino e a reflexão teológica são atendidos tanto em nível de graduação como de Pós Graduação na área da pastoral.

### **Bispo João Alves de Oliveira Filho, bispo emérito**

Em 1969 iniciei meus estudos no recém-criado Seminário Regional da 5ª. Região Eclesiástica na cidade de Piracicaba, enquanto concluía o 2º ano Colegial. Em 1970 ingressei no primeiro ano do Bacharelado em Teologia em nossa Faculdade em Rudge Ramos. Juntamente comigo, ingressaram Carlos Walter Vieira, Otoniel Luciano Ribeiro, Adriel de Souza Maia, Miguel Maiorino, Jeremias Romão de Brito, Clevering Torres. A conclusão do curso em teologia ocorreu em 1975, juntamente com o curso de Psicologia Clínica, iniciado em 1971, ano do início das atividades pedagógicas do IMS.

Estudar na FATEO e no IMS foi um descortinar para a minha vida vocacional. O nosso grupo era pequeno e, agregando-se aos que se encontravam na Faculdade, não éramos mais do que 16, o que permitia uma confraternização próxima, comuni-



tária, pois o diálogo, a fraternidade e a vivência em comum permitiam o conhecimento mútuo e a cooperação de uns para com os outros. Outrossim, o curso em Psicologia ajudou-me significativamente, apesar de não ter me envolvido profissionalmente, pois me abriu os olhos do senso crítico, da percepção, da mensuração e das fantasias que geralmente se apresentam em nossa caminhada ministerial.

O período em que cursei Teologia e Psicologia foi de uma significância instrumental; preparou-me para “ver”, com os olhos da fé e da razão, a relevância do chamado e da coerência vocacional. Ver e olhar a teologia não significa mistificar e sectarizar, mas buscar no ver e no olhar de Cristo, o que Ele espera de cada um(a) de nós.

O episódio marcante deste período na FATEO foi a chegada de um menino pobre e sem “perspectivas” que, após cinco anos, agrega-se ao ministério pastoral, pelo qual se apaixona e inicia uma caminhada da qual não se apartará. Trabalhar nos caminhos de Deus é trabalhar ações que não fazem parte do nosso cotidiano, pois o que é nosso, será que é nosso?

Vislumbrar as ações de Deus não é o sensacional, mas o seguir em frente, enfrentar os paradoxos, sentir o incômodo da fé....sentir o incômodo da nossa espiritualidade. Vislumbrar as ações de Deus é percebermos que somos diferentes, porém, através do amor do Cristo ressurreto, somos um/a, pois pelas estradas da vida deparamo-nos com aqueles/as que estendem as suas mãos e perguntam: você me aceita assim como sou? Este tem sido o episódio marcante que, juntando-se a outros (família, esposa, filhos, etc.), sensibilizou a minha paixão pelo ministério pastoral.

### **Bispo Richard Canfield, bispo emérito**

Em 1950 viajei de trem para São Paulo para iniciar meu curso na Faculdade de Teologia. Era uma viagem de 40 horas de Porto União, Santa Catarina até a capital paulista. Naquele tempo ainda não havia ônibus para São Paulo, pois a BR ainda estava sendo construída. A faculdade estava em Rudge Ramos, um bairro de uma só rua, também chamado Bairro dos Meninos.



Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

A FATEO oferecia dois cursos, um de quatro anos, o Curso Breve, e um de seis anos, o Curso de Bacharel. *Ingressei no* Bacharel, que depois foi encurtado para cinco anos.

O campus da faculdade era uma grande plantação de eucaliptos. Havia só um prédio que servia de dormitório para os alunos, salas de aula, biblioteca, residência do reitor e refeitório. Havia, também, cinco casas que eram as residências dos professores. O ambiente e o convívio dos alunos com as famílias dos professores era muito familiar. Pois foi lá neste convívio que conheci a minha esposa Benilda, irmã do prof. Almir dos Santos. E outros casamentos vieram acontecer lá também. Foi um período bastante romântico.

Mas as coisas estavam mudando rapidamente, pois se instalavam ali no ABC as grandes indústrias automobilísticas. O terreno estava sendo preparado para que num futuro breve ali se instalasse o IMS e hoje Umesp. Mas esta é uma outra longa história. O período em que passamos ali na FATEO foi muito abençoado e nos deu bagagem para começarmos nosso pastorado. Louvo a Deus pela vida daqueles dedicados professores que nos encantaram e inspiraram na carreira pastoral.

Um episódio de que lembro daquela época foi quando os acadêmicos, como eram conhecidos os alunos da faculdade, foram convidados para participar de um comício. Um deles, que usou da palavra, destacou-se e impressionou o candidato Lauro Gomes: foi o Lenildo Freitas Madalena. No outro dia, chegou lá na Faculdade o Lauro Gomes e toda a sua comitiva para convidar o Lenildo para ser o orador oficial do candidato. E assim aconteceu e assim foi o início da brilhante carreira política do Lenildo, que se formou pastor, foi o fundador da Igreja Metodista de São Bernardo do Campo, e depois vereador por vários mandatos no município.

### **Bispo Nelson Luiz Campos Leite, bispo emérito**

Estudei na Faculdade de Teologia nos anos de 1961 a 1964. Foram quatro anos de vivência em nossa Instituição de Ensino Teológico. Como acontece com boa parte dos/as alunos(as), no início senti algumas dificuldades de adaptação, que com o tempo foram desaparecendo, surgindo uma plena integração no período final dos estudos.



Durante uma parte desse período eu era solteiro. Em junho de 1963 casei-me com a Elcy, sendo que em abril de 1964 nasceu a nossa primeira filha, Eliana. Antes de casar considerava-me um bom aluno. Depois de casado, com a presença da Elcy e seu apoio, tornei-me muito melhor

Algo que marcou muito a minha vida foi a convivência comunitária na época. Havia uma boa integração entre alunos e alunas (apesar dessas serem em número muito diminuto). Pudemos ter amizades sinceras que perduram até hoje. Havia muita comunhão, acolhimento, apoio e um relacionamento amorável entre nós.

Fui muito impactado pelos estudos, para os quais me dediquei ao máximo. Anotava todas as matérias e depois datilografava, tirando sete cópias e distribuindo-as para alguns colegas. Essa facilidade era devida a eu ter sido datilógrafo de cartório. Muitas das teses que existem nos arquivos foram datilografadas por mim, o que se tornou uma riqueza, pois tomei conhecimento de temáticas as mais diversas.

Guardo imensa gratidão ao corpo docente: Bispo Almir dos Santos, Rev. Bittencourt, Rev. Nelson Betts, Silas Pereira Barbosa, Alfredo Simon, Prof. Zimmermann, Dr. Bawden. Uns nos marcavam pela sua forma pedagógica; outros pelo conteúdo e uma boa parte pelo testemunho cristão de vida. O Dr. William Jefferson Hinson, vindo dos Estados Unidos, foi quem mais impactou a minha vida e formação. Ele lecionava Sistemática, Apologética, Teologia Metodista, Presença Social. Também o Prof. José Gonçalves Salvador, na área de História e Filosofia da História, ofereceu-me uma grande contribuição. Tenho muita saudade daquela época. Dentre os colegas do meu tempo, uma boa parte tornou-se liderança da Igreja em setores os mais diversos: instituições educacionais, ensino e direção na FATEO, secretário de coordenação nacional e bispos: Paulo Ayres, Isac Rodrigues Aço e eu.

A contribuição da FATEO em meu ministério pastoral foi muito significativa. É claro que é impossível uma faculdade cobrir todas as áreas do saber e da prática. O que fiz foi verificar onde eu tinha mais deficiência, procurando fazer outros cursos em entidades paraeclesiais, como a Sepal (Serviço de Evangelização Para América Latina), em Seminários Internacionais, como o da Costa Rica, e cursando uma outra faculdade (Pedagogia e fazendo uma Licenciatura fora do Brasil, algo similar ao Mestrado, na área de Pastoral). Dou graças ao Pai por tudo e todos que colaboraram comigo em minha formação.

Tenho muita saudade daqueles tempos!

*Memória*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Da FATEO para o mundo...

Muitas pessoas que se formaram na FATEO estão hoje atuando em muitas frentes missionárias e no campo da educação, fora das fronteiras do Brasil. Elas reconhecem que a formação oferecida pela instituição brasileira foi fundamental neste processo. Entre tantas histórias, *MOSAICO* publica aqui o depoimento do Rev Luís Wesley de Souza, Professor na Emory University, EUA



Cheguei na FATEO em Janeiro de 1979, fiz o curso nos quatro anos regulares, e me formei em dezembro de 1982. Fui o primeiro “pré-teológico” da Igreja Metodista, uma espécie de “cobaia”, cuja experiência me fez ganhar mais maturidade, mais solidez nas minhas convicções de chamado e vocação, além de me trazer a convicção de que era isso mesmo que eu queria – preparar-me para o ministério de tempo integral no serviço ao Reino de Deus através do movimento metodista. O desejo de ir pra FATEO ocorreu fortemente, pela primeira vez, quando ainda era adolescente e morava no Equador com meus pais e irmãs. A família

missionária fora cedida pela 6ª. Região Eclesiástica, enviada pela Igreja Metodista do Brasil, comissionada pelo Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina (CIEMAL), e sustentada pela Junta Geral de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida, EUA (GBGM-UMC), sob a supervisão de um bispo que é quase uma lenda: Sante Uberto Barbieri. Lembro-me de que ele nos trouxe um exemplar do Expositor Cristão, no qual havia uma foto do Prof. Dr. Ely Éser Barreto César, de toga, num púlpito, pregando, e, na sequência, uma reportagem sobre um evento ocorrido na FATEO, onde ele havia falado. Aquela simples foto representou em mim um imaginário de um futuro que poderia ser, e que acabou sendo, sob muitos aspectos.

Tornar-me aluno da FATEO, contudo, foi um desafio pessoal em várias áreas, dentre elas o abandono do sonho que nutria, desde criança, de fazer

medicina. A experiência missionária no Equador, conquanto ainda adolescente, fez crescer o desejo de usar a futura profissão médica n’algum contexto de missão transcultural. A decisão de seguir pra FATEO ocorreu no cerne de uma forte, inspiradora e transformadora experiência de avivamento na Sexta RE, sob a liderança do então bispo Richard dos Santos Canfield, que, além de mim, gerou líderes como Clóvis Pinto de Castro (atual presidente da UNIMEP), Estêvão Canfield (falecido recentemente, foi iniciador do Ministério Brasileiro e da primeira Igreja Metodista para brasileiros nos EUA, e era pastor em New Jersey), Josué Adam Lazier (hoje bispo emérito), Reynaldo Ferreira Leão “Léo” Neto (pastor metodista na Inglaterra), João Carlos Lopes (bispo e atual presidente da Igreja Metodista do Brasil) e outros contemporâneos.

A experiência de fazer parte de uma comunidade diversa, pluralista e aca-

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

dêmica, conquanto tensa e em transição, como a FATEO da época, me trouxe o espectro de vida de que precisava para não somente me capacitar para o ministério cristão na Igreja, mas também de me equilibrar, de me dar lastros firmes que, mais tarde, me lançariam para novas formas legítimas de ministério cristão, não somente em igrejas locais, mas também para além delas.

Para se entender uma das muitas coisas que permanecem na minha memória do período que passei pela FATEO (e ela passou por mim!), é preciso que eu fale um pouco de algo ocorrido na minha infância. Meu pai era pastor na linda Porto União, SC. Foi lá que, ainda menino, tive o privilégio e a honra de conhecer alguns dos excelentes representantes dos “anos rebeldes”, alunos da FATEO nos anos 60, gente que não abraçava os comprometimentos ideológicos e políticos de certos representantes da Igreja Metodista no que tangia ao estado vigente criado pelo golpe militar de 1964, que instituiu a ditadura: Herman Ober-

dick, Günter Bart e Nelson Tomasi.

O Herman Oberdick, por exemplo, cujos pais moravam em Porto União/União da Vitória, vinha em casa para conversar com meu pai e, enquanto isso, fazia pandorgas/pipas pra mim na varanda da casa pastoral. Eu ouvia todas as conversas, e sabia, por esta via, das crises na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e do brutal e inconcebível fechamento dela.

Pouco mais de uma década depois, quando a minha turma chegou na FATEO, quase todos os excelentes professores haviam se demitido, voltaram para as suas regiões eclesiais ou foram para a UNIMEP resultando em três transições de reitoria nos quatro anos em que ficamos na FATEO (Prócuvo Velásquez, Duncan Alexander Reilly e Isaac Aço). Para mim, a retirada coletiva de professores foi como se a FATEO tivesse fechado novamente e não o soubesse.

Lembro-me de que começamos com uma turma de 36 alunos cheios de sonhos

e muita, mas muita ingenuidade institucional e teológica. Formaram-se dez do grupo original, dos quais apenas alguns continuam no ministério pastoral efetivo até hoje. No segundo ano fizemos uma greve de silêncio, pusemos taxinhas na cadeira de um professor (que, na ocasião, fingiu não ter sido espetado!, e fizemos outro chorar em plena sala de aula.

A nossa turma alegava que estava exigindo que se resgatasse a qualidade do ensino teológico que havia antes da saída dos professores. No fundo, contudo, éramos nós que estávamos ainda por aprender a sobreviver a uma crise que, aparentemente, não nos pertencia, mas que refletia um momento de transição da própria Igreja, algo que nos envolveria num futuro não muito distante.

Novos professores foram chegando, dentre eles os excelentes Tércio Siqueira e Paulo Lockmann, que nos apaixonavam em suas aulas de Antigo e Novo Testamento, respectivamente. Tivemos também os inesquecíveis Yoshikazu Takiya, Severino Croatto, Antônio Golveia

de Mendonça, Geoval Jacinto da Silva e Duncan Alexander Reilly. Todos, indistintamente, nos proveram o que poderia haver de melhor na formação acadêmica e ministerial. No que tange a mim, eles me deram bases sólidas de uma reflexão crítica responsável, comprometida com a realidade do mundo e da igreja, e me ensinaram a nutrir um labor teológico engajado e relevante.

Hoje, enquanto missionólogo formado pela rica espiritualidade de santidade social wesleyana, e por um evangelicalismo progressista (i.e., do movimento de “missão integral” brasileiro e latino-americano) que busca não dicotomizar evangelismo e transformação social, vejo-me no privilégio de ser catedrático de uma das maiores universidades metodistas do mundo, a Emory University, Candler School of Theology.

Memória

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## O Rosto da Faculdade de Teologia no Século XXI

A FATEO está inserida no amplo contexto da missão. Portanto, sujeita-se às diretrizes e orientações gerais estabelecidas, de forma colegiada e conciliar, pela Igreja Metodista. A Faculdade não existe como órgão independente ou autônomo. Contudo, conserva uma fisionomia particular, cuja singularidade pode ser reconhecida, entre outros, nos elementos que seguem.

**Caráter Profético** — Há tempos a FATEO tem sido lembrada como a “Casa dos/as Profetas”. Sem dúvida, essa referência aponta para o fato de que, nessa instituição, homens e mulheres são preparados/as para o exercício do ministério da Palavra. Essa convicção é adequada e correta; entretanto, ela encerra um sentido mais profundo e, por assim dizer, um desafio. Ser profeta significa interpretar a vida e a história na perspectiva de Deus, ler os acontecimentos a partir do olhar de Deus, discernindo as evidências do seu querer. Isso pressupõe inserção profunda na realidade presente, tanto social quanto eclesial, cultivo da memória dos atos de Deus, visão do rumo a seguir e fiel articulação

### Reitores da FATEO (a partir da unificação)

1938	- Sante Uberto Barbieri
1938 a 1942	- Paul Eugene Buyers
1942 a 1950	- Walter Harvey Moore
1950 a 1955	- Afonso Romano Filho
1955 a 1962	- Natanael Inocêncio do Nascimento
1963 a 1964	- Isnard Rocha
1964 a 1968	- Otto Gustavo Otto
1969 e 1970	- Reinhard Brose
1971 a 1978	- Nilo Belotto
1978	- Ely Eser Barreto César
1979	- Prócoro Velasquez Filho
1979 e 1980	- Duncan Alexander Reily
1981 e 1982	- Isac Alberto Rodrigues Aço
1983 a 1996	- Rui de Souza Josgrillberg
1997 a 2002	- Clovis Pinto de Castro
2002 até o presente	- Rui de Souza Josgrillberg

entre reflexão e prática. Para a FATEO, tais implicações constituem um chamado constante para o envolvimento crescente nos eventos portadores de relevantes mudanças no cenário da sociedade e da Igreja, buscando, com consciência crítica, desvelar os sinais dos tempos. É evidente que, nesse caso, a própria Faculdade encontra-se sob, e não acima, do juízo de Deus.

**Produção Teológica** — No ministério profético, a Faculdade de Teologia procura elaborar e publicar textos teológicos que contribuam para o processo de amadurecimento do povo de Deus na

sua caminhada histórica. Intenta alcançar um sadio equilíbrio entre a formação e a produção teológica, ou seja, não apenas se dedica ao estudo das formulações de fé do passado como também incentiva a pesquisa e a elaboração de novas respostas que, sendo fiéis à tradição herdada, igualmente o são à época atual. Essa preocupação se expressa nos livros publicados pela EDITEO, visando à capacitação do ministério pastoral, que conta com a participação de professores, professoras e estudantes da FATEO; enfim, no projeto editorial da Faculdade de Teologia, que prevê a publica-

ção de *nova coleção*, mais breve e mais dirigida à liderança leiga.

**Cultivo da Identidade Metodista** — A Faculdade de Teologia entende que, entre as suas tarefas básicas, como centro de formação e pesquisa, situa-se o cultivo da herança wesleyana. Não se pode ignorar, a pretexto da inserção na realidade contemporânea, as raízes que perfazem a nossa identidade histórica. Para tanto, a FATEO mantém e estimula o emprego de vários instrumentos: o Centro de Memória Metodista, o Centro de Estudos Wesleyanos, a publicação de obras significativas para a compreensão do metodismo, a elaboração de pesquisas e monografias sobre o movimento metodista. É bom ressaltar que o volume de literatura sobre o metodismo, conservado em nosso acervo, faz da Biblioteca Jalmar Bowden um dos mais importantes núcleos de pesquisa wesleyana na América Latina.

**Ecumenicidade** — A preservação de nossas raízes não leva, de forma alguma, a nos fecharmos dentro dos limites estreitos do denominacionalismo, mesmo porque a abertura ecumênica é

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

parte integrante de nossa herança. Nesse espírito, a Faculdade de Teologia promove a cooperação com diferentes organismos ecumênicos e Igrejas e, internamente, sustenta o diálogo com as várias tradições religiosas. Convém assinalar que tanto o corpo docente quanto o discente incluem membros de outras confissões cristãs, inclusive de outros países. O sentido universal da mensagem cristã é claramente proclamado.

**Ênfases Pastorais de Fronteira** — Embora voltada para o ministério pastoral, a Faculdade de Teologia reconhece a diversidade de ministérios existentes na comunidade cristã e tem enfatizado, em particular, aquelas áreas que requerem a atenção especial da Igreja em nossos dias. De modo especial refletir e atuar frente aos desafios do contexto urbano. A renovação litúrgica, incluindo a música, é outra preocupação que se encontra no horizonte da reflexão e da prática cotidianas da FATEO.

**Presença Missionária** — Todos os elementos acima mencionados vão caracterizando a efetiva presença da Faculdade de Teologia na *Missio Dei*. Trata-se da presença física de professores e professoras nas igrejas locais (não são muitos os centros de formação teológica onde as atividades docente e pastoral são conjugadas!),

## Identificando as conquistas

*Clovis Pinto de Castro*

Assumi a reitoria da FATEO de 1997 a 2003. Tenho uma relação afetiva profunda com a Faculdade de Teologia desde o final da década de 70, quando ingressei como aluno (1977). Nela, fiz muitos amigos e soube aproveitar o excelente nível de educação pastoral e teológica oferecida pela instituição.

Esta base oferecida pela FATEO me ajudou em outros processos formativos ao longo de minha vida. Cresci ouvindo dizer que “o mundo nos afasta de Deus”. Assim, vivi muitos anos tentando “fugir do mundo”. Mas, o mundo não fugia de mim. Ele sempre se fazia presente, uma presença que sempre me seduzia e inquietava. Até que decidi fazer Teologia, possivelmente porque pensava que os/as pastores/as tinham mais força para viverem fora do mundo ou para vencê-lo. Porém, a reflexão teológica provocou uma metanóia em minha vida de fé. Fui (re)educado a ver o mundo com outros olhos. Fui convidado pelos docentes a amar o mundo, a ter paixão pela vida.

O Curso de Teologia também oportunizou o convívio com outros espaços educativos. Logo cedo, aprendi como aluno a necessidade de participar de outros eventos e espaços formativos oferecidos pela faculdade, tais como Semana Wesleyana, Semana de Atualização Teológica e participação em órgãos ecumênicos (CEDI, GTME, CEBEP, etc.)

Fui o Presidente do Conselho Diretor mais jovem da história da Faculdade, com apenas 25 anos, justamente quando a instituição havia conseguido a aprovação no Conselho Geral (naquela época, órgão máximo de decisão da Igreja Metodista no interregno dos Concílios Gerais) de um percentual de 5% da receita líquida de ensino do IMS para garantir o sustento de seus projetos, conforme havia sido decidido quando da criação do próprio IMS (Concílio Geral de 70/71). A regularização desta situação ofereceu as condições necessárias para o crescimento gradativo da faculdade.

Desse período, ficou marcado em minha memória o processo para o reconhecimento do Curso de Teologia (Bacharelado) e a consequente interação mais efetiva com a Universidade Metodista. Coloquei esta questão como fundamental no período em que tive o privilégio de liderar uma equipe de excelentes professores/as e profissionais da FATEO. Graças a Deus e ao contexto da época, inclusive com a participação fundamental de irmãos metodistas que estavam no Conselho Nacional de Educação (Dr. Ulisses Panisset e Dr. Almir Maia), obtivemos sucesso em nossa empreitada. Foi um processo altamente desgastante, mas vitorioso. Hoje, percebo esta vitória não apenas no nível pessoal, mas algo que está influenciando a vida de milhares de homens e mulheres deste país, que, com o processo de complementação (integralização), estão conquistando a cidadania universitária.

nas Regiões Eclesiásticas e na Área Nacional da Igreja Metodista. São equipes que se encontram à disposição das regiões para organizar cursos e atividades específicas, mormente na área da música e liturgia. Por fim, é a participação da FATEO no planejamento missionário da 3ª. Região Eclesiástica.

O *Plano Nacional: Objetivos e Metas* prioriza uma eclesiologia missionária, mas reconhece um quadro de

crise e confusão religiosa que afeta profundamente a eclesiologia protestante.

## Organização para esta missão

A FATEO tem procurado, ao longo dos anos, aprimorar-se estruturalmente para melhor responder aos anseios da Igreja e às necessidades do mundo ao qual se dirige a mensagem metodista, em nome de Cristo. Assim, há freqüentes reuniões, encontros, debates, em busca da estrutura ideal para se preparar para a missão, ao mesmo tempo em que ela se concretiza na vida de discentes, docentes, funcionários e funcionárias.

Todas as atividades da FATEO são submetidas à aprovação, acompanhadas e avaliadas por um Conselho Diretor nomeado pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

## Composição do Conselho Diretor

**Rev. Paulo Dias Nogueira**, Presidente (5ª. Região)

**Lina Maria Lopes**, Vice-Presidente (1ª. Região);

**Lia Eunice Hack da Rosa** (2ª. Região);

**Rev. Marcos Barbosa** (3ª. Região);

**Rev. Robson Alexandre Pereira** (1ª. Região);

**Revmo. Paulo Tarso de Oliveira Lockmann**

– Bispo Assistente.

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Muitas ferramentas oferecidas

Rev. Paulo Dias Nogueira

Aos 18 anos de idade senti-me vocacionado para o ministério pastoral; aos 20 iniciei os estudos teológicos; com 25 assumi a primeira igreja de tempo integral; com 28 tornei-me presbítero. No decorrer destes 21 anos tenho servido a Igreja Metodista em várias instâncias. Sinto-me tremendamente realizado. Dentre os vários instrumentos que o Senhor utilizou para forjar-me como ministro do Evangelho, destaco minha formação na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Reconheço a importância das muitas "ferramentas" que me foram apresentadas durante os tempos de estudo. Muitas delas, eu não via importância naquele momento, porém não as joguei fora, simplesmente guardei-as na "caixa de ferramentas". Para minha surpresa, os vários desafios apresentados pelo ministério pastoral me exigiram habilidades especiais e o uso de algumas dessas "ferramentas" que eu não imaginava ser necessário usá-las. Porque me ensinaram a manuseá-las, acredito ter alcançado êxito em algumas tarefas pastorais. Considero a FATEO o espaço que Deus usou para ministrar em minha vida ensinamentos importantes, que me tem ajudado na realização de meu ministério. Afirmando com alegria e ação de graças, sou fruto desta Casa de Profetas.

Rev. Paulo Dias Nogueira, atual Presidente do Conselho Diretor da FATEO

## Composição da Diretoria

A Reitoria é o órgão gerenciador da vida e da missão da FATEO e forma uma Diretoria, promovendo a execução de metas e alvos estabelecidos.

### Reitor:

Prof. Dr.

Rui de Souza Josgrilberg,

### Vice-Reitor:

Prof. Dr.

Paulo Roberto Garcia,

### Diretor Administrativo:

Prof.

Otoniel Luciano Ribeiro.

A Congregação é o fórum da FATEO, liderado pelo reitor e formado por professores/as de tempo integral, contando ainda com a representação de professores/as e de estudantes eleitos/as por seus pares. Na Con-

gregação são discutidos os planos e atividades a serem desenvolvidos pela faculdade, avalia-se o que foi realizado e são analisadas e debatidas questões relativas ao cotidiano dos cursos e da comunidade acadêmica, buscando-se os encaminhamentos mais adequados. Seguindo a estrutura da Universidade Metodista de São Paulo, a Congregação equivale ao Conselho de Faculdade.

O Colegiado do Curso de Teologia também funciona de acordo com o regimento da Universidade. Este colegiado é composto pelo coordenador do curso, pelos/as coordenadores/as das áreas do Curso de Teologia (Bíblia, Teologia e História, e Te-

## Concretização de sonhos

Rev. Tércio Machado Siqueira

A Faculdade de Teologia faz parte de minha vida. Aqui cheguei em 1961, permanecendo cinco felizes anos. Em 1975, retornei para iniciar os meus estudos de Pós Graduação, e aqui continuo até o dia de hoje.

Sinceramente, confesso que nunca sonhei com o cargo de professor desta casa. Tenho dificuldade com este título que me tanto honra. Chego a pensar que muitos colegas poderiam ocupar o meu lugar com maior eficiência. Nunca me apeguei a este cargo, mas tenho consciência que faço o melhor que posso, com muito amor e emoção, desafiado pelo mistério da vocação divina.

Ser professor desta casa tem sido algo fascinante. A FATEO me possibilitou concretizar os meus sonhos. Aqui construí minha família, ao lado de meus colegas, irmãos/ãs e amigos/as; aqui, cresci no conhecimento da Palavra e no amor à Igreja Metodista; aqui, fiz muitos amigos e amigas, especialmente, entre os alunos e alunas, espalhados pelo Brasil e exterior; aqui, aprendi a servir a Deus com sinceridade de coração, sem cobiçar cargos eclesiásticos; aqui, aprendi, com os desafios da vida, a exercer a vocação pastoral.

Rev. Tércio Machado Siqueira, professor, coordenador da área de Bíblia da FATEO

ologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais) e por professores/as e estudantes eleitos/as por seus pares.

## Estrutura Programática

Nos programas estão alocadas as diferentes atividades realizadas pela FATEO dentro e fora dos muros da instituição. A coordenação de cada programa participa das reuniões periódicas da Reitoria, visando à facilitação do fluxo de informações e decisões.

**Programa 1: Formação,** Coordenador: Prof. Paulo Roberto Garcia

**Programa 2: Produção do Conhecimento,** Coordenador: Prof. José Carlos de Souza

**Programa 3: Vida Comunitária, Co-**

ordenador: Rev. Jonadab Almeida

**Programa 4: Extensão,** Coordenadora: Coordenadora: Profa. Margarida Ribeiro

**Programa 5: Ações Eclesiásticas e Missionárias,** Coordenador: Prof. Nicanor Lopes

**Programa 6: Relações Institucionais,** Coordenadora: Profa. Magali do Nascimento Cunha

## Áreas de Apoio

**Administração,** Coordenação: Prof. Otoniel Ribeiro

**Comunicação,** Coordenadora: Profa. Magali Cunha

Trechos da introdução do Plano de Desenvolvimento Institucional da FATEO.

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Linhas de Vida e Missão da Faculdade de Teologia

### Fundamentos da missão

**A Igreja é Missão. A Igreja existe no envio (missão). Tudo na Igreja deve estar orientado para a Missão (Plano para a Vida e a Missão da Igreja)**

Missão e evangelização são dois aspectos fundamentais da vida da Igreja. Missão é envio; evangelização é o conteúdo do projeto contido no envio. Jesus Cristo é o centro do evangelho. A Graça de Deus é a origem, a possibilidade e a força dinamizadora da missão e da evangelização. Missão e evangelização estão implicadas uma na outra. O sentido determinante é o de evangelização. Na missão e na evangelização podemos visualizar, de forma abrangente, o essencial da ação da Igreja.

A Igreja Metodista é parte da missão de Deus no mundo, cujo propósito central é o estabelecimento do seu Reino. “O Reino de Deus é o alvo do Deus trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz” (PVMI).

### Projetos Missionários em que a FATEO tem atuação direta

**Convênio com a Igreja Metodista em São Paulo para o Projeto Revitalizar Igrejas da 3ª. Região Eclesiástica.** 104 estudantes dos 1º., 2º. e 3º. anos do Curso de Teologia estão alocados/as nas 29 igrejas participantes, com atuação direta na liderança dessas comunidades metodistas sob a coordenação de dois professores/as.

**Apoio ao Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo.**

**Projeto Sol – África – Parceria FATEO – Igreja Metodista Unida dos EUA – Igreja Metodista em Angola e Moçambique em Educação Teológica** (formação para professores/as africanos, atualização de obreiros, tradução e remessa de literatura).

**Inserção de todo o corpo docente** de tempo integral em comunidades metodistas com ações pastorais clérigas e leigas.

**Atuação dos estudantes do 4º. ano com nomeação episcopal** para atuação pastoral primordialmente em igrejas da 3ª. Região Eclesiástica.

**Apoio de estudantes e professores/as** a atividades missionárias metodistas como as Semanas e Dias para Jesus.

A Igreja Metodista declara-se como um dos ramos da Igreja e, portanto, reconhece que o Espírito de Deus sopra onde quer. Ela sabe que não é o canal único da Graça que não confina sua ação aos templos e às confissões. Vivendo ecumenicamente, a Igreja Metodista apoia “todas as iniciativas que preservam e valorizam a vida humana” (PVMI). A FATEO procura cumprir sua tarefa como um dos modos de ação da Igreja Metodista assumindo os seus documentos, especialmente o *Plano para a vida e a missão da Igreja Metodista*, o seu *Planejamento Nacional*, o programa de *Dons e ministérios*, bem

como todos os seus documentos fundamentais.

Evangelização é o princípio determinante da ação da Igreja. Porém, a fim de evitar distorções, é necessário tomar o conceito de evangelização com a amplitude de sentido que ele implica.

O sentido mais abrangente de Evangelização tem a ver com a pessoa, os eventos e a mensagem de Jesus Cristo para todo o mundo. Evangelizar quer dizer transformar e formar continuamente no evangelho, pessoas, comunidades, sociedade e a própria criação.

Esse sentido geral pode ser desdobrado nos seguintes itens:

- a) confrontar as pessoas com o evangelho e a pessoa de Cristo, oferecendo-lhes a opção de fé como começo do processo transformador e formador do novo homem e da nova mulher em Cristo;
- b) formar a vida, das pessoas que crêem, na força do evangelho de Jesus Cristo; e, em comunhão com as pessoas, através da Graça, promover maior plenitude de vida em meio às contradições da sociedade e da própria existência humana;
- c) formar a comunidade de fé (Igreja) como uma forma de viver a Graça de Deus, uns em comunhão com os outros, cultivando a comunhão comunitária com o Deus trino;
- d) testemunhar o evangelho de Jesus Cristo na sociedade e agir nos processos sociais por atitudes e serviços coerentes com o evangelho.

O confronto com o evangelho, o alimento da fé, a formação no evangelho, o testemunho e ação na sociedade acontecem de muitos modos: pela proclamação da Palavra, nos cultos e ministração dos sacramentos, no testemunho pessoal e comunitário, na prática de uma espiritualidade encarnada



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

em atos de piedade e de misericórdia, através do estudo e da educação em várias dimensões, pelo serviço que a Igreja pode prestar às pessoas, à sociedade etc.

A missão da Igreja é resposta à missão e Graça de Deus que a interpela (PVMI). A Graça de Deus é o fundamento de toda ação e revelação histórica de Deus (amor gratuito em ação) e se manifesta de muitas maneiras. De modo que, pela fé vivemos a Graça divina, e caminhamos na multiforme Graça. João Wesley destacou três modos essenciais dessa multiforme Graça do Deus Trino. Trata-se da Graça Preveniente, da Graça Justificadora e da Graça Santificadora (PVMI).

A Igreja Metodista não nasceu apenas de uma cisão, nem com a preocupação de formar uma nova seita (*"Not to form any new sect, but..."*, Wesley). Ela nasceu em torno da missão e com prioridades missionárias. Não foram algumas ideias a respeito da Igreja que determinaram a missão, mas o contrário; foi a ideia de missão que determinou o surgimento das Sociedades Metodistas e, depois, da Igreja Metodista.

O propósito de Deus, conforme acima, é a criação do novo homem e da nova mulher. A expressão aparece na visão paulina e implica que o novo ser humano seja visto como membro de uma nova comunidade (da qual a Igreja

é a primícia escatológica), e num novo conceito de mundo criado, e através de uma nova criação. A evangelização não é dirigida ao ser humano abstraído da comunidade, da sociedade ou da criação, mas integrada a essas dimensões da vida. Além do mais, a ação evangelizadora da Igreja não ocorre num vazio cultural. A cultura, como horizonte de sentido e universo de expressão humana, lugar do imaginário, do simbólico e, inclusive, do religioso, constitui uma referência fundamental, tanto para a missão da Igreja quanto para a reflexão teológica. A encarnação do Evangelho pressupõe sempre a sua inculturação na vida do povo.

Cristo é o centro de uma realidade nova que inclui pessoas, comunidades, nações e a criação como um todo. Numa realidade inclusiva e concêntrica, Cristo inclui a tudo. Ele é o cabeça que recapitula tudo (Ef 1.22). A comunidade nova que se forma em torno de Cristo, a Igreja, é convocada a formar um corpo em unidade e com diversidade de ministérios, através de dons que Deus cumula à Igreja, inclusive dons especiais do Espírito Santo (Ef 4.1ss). O projeto de Deus encontra seu alvo na realidade descrita com o símbolo do Reino de Deus (PVMI). A missão, em conclusão:

a) tem uma origem e uma es-

sência divina a partir da ação do Deus trino;

b) transcende a ação da Igreja;

c) a Igreja é a parte mais consciente, privilegiada pela Graça, mas é apenas parte da missão.

"Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar com eficácia, na Igreja e no mundo, ministérios através dos quais Deus realiza seu propósito" (PVMI).

comunicação, escola, Igreja, sociedade etc. A FATEO, para cumprir os seus objetivos em consonância com os objetivos de missão e evangelização da Igreja, dedica-se ao estudo e ensino – em especial, da Bíblia, da prática pastoral, da Teologia (particularmente da Teologia e tradição wesleyana), do conteúdo e da forma de ser da Igreja e de sua missão no mundo contemporâneo – além

Arquivo FATEO



Participantes do Sol-África em 2009

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista participa da missão mediante a formação de pastores e pastoras, atualização continuada do ministério, produção de material teológico, didático, devocional, para uso da Igreja. Seus objetivos podem ser expressos pelos verbos formar, informar, preparar, praticar, celebrar, testemunhar, profetizar (pela Palavra), compartilhar, pesquisar, criar, orar, etc. Nesse processo, a FATEO não é o único agente formador. Ela é precedida pela família, meios de

de buscar a compreensão do mundo e da pessoa. A preparação com o fim de exercer o ministério visa à eficácia evangelizadora entre pessoas, comunidades, culturas e sociedade. Na sua tarefa, na missão e evangelização, a FATEO pauta-se nos princípios bíblico-teológicos e nos da Igreja, especialmente em sua tradição reformada wesleyana.

Esses objetivos devem ser traduzidos no currículo dos cursos da FATEO, bem como nos termos de sua vida litúrgica, de sua vida comunitária, de sua vida de serviço à Igreja e à vida do

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

povo. Desta forma, podemos sintetizar afirmando que a formação na FATEO fundamenta-se em um tripé: no estudo acadêmico (com as ênfases acima mencionadas); na vida litúrgica (expressa nas mais variadas formas da vida comunitária); e na prática pastoral (acompanhada, orientada e supervisionada). O ministério pastoral é, portanto, estudado (enquanto ciência), praticado (enquanto compromisso vocacional e de fé) e acompanhado (enquanto espaço de compartilhamento de experiência).

## Contexto da Missão

Vivemos uma realidade com algumas marcas difíceis e muitas vezes cruéis. Socialmente, defrontamos com uma massa de excluídos do bem-estar e dos serviços básicos da sociedade como moradia, terra, educação, saúde etc. Por outro lado, cresce a violência na cidade e no campo, o consumo de drogas, o consumismo daqueles que são os beneficiários do sistema, o desemprego, a população de rua etc... Não podemos nos esquecer do quadro extremamente complexo da religiosidade brasileira, especialmente o campo protestante, no qual acontece uma série de distorções da fé, da missão, da mística, que possuem (apesar das distorções bíblico-teológicas que representam) grande influência e circulação nas

## Meninos e meninas de rua: a parceria mais histórica

**Marco Antônio da Silva (Markinhus), coordenador do projeto Meninos e Meninas de Rua**

Meu primeiro contato com os metodistas foi por intermédio da pastora Zeni de Lima Soares, então redatora da revista Bem-te-vi, voltada à educação cristã de crianças. Ela aproximou o projeto da Faculdade.

É a parceria mais histórica que temos. Nesse dia em que estou dando este depoimento faz 22 anos da chacina da Rua dos Vianas. Foi no dia 3 de setembro de 1987 que seis adolescentes foram assassinados na Rua dos Vianas, nas dependências do projeto. Se não tivéssemos o apoio da Igreja Metodista naquele momento, muitos dos meninos e meninas não estariam vivos hoje e o projeto não existiria mais.

Recebemos apoio da FATEO nos momentos mais difíceis desses tempos em que atuavam os grupos de extermínio. O “pombal” e as casas na Rua do Sacramento foram literalmente o abrigo das crianças. Os estudantes desafiaram o medo para apostar na vida, para afirmar que, de todos os direitos, o direito à vida é o mais importante.

Depois, no começo dos anos 90, a FATEO cedeu espaço de aula com método Paulo Freire. Muitos meninos e meninas foram alfabetizados no Rudge. Ainda hoje fazemos muitas de nossas reuniões nas dependências da FATEO e muitas vezes sou convidado a dar palestras aos alunos, muitos dos quais fazem seus estágios no Projeto. De nossa diretoria fazem parte professores e funcionários da Faculdade, como na atual gestão (2008-2009) em que temos como presidente a pastora e professora Margarida Ribeiro, como primeira secretária de Finanças a funcionária Luciana de Santana e no Conselho Fiscal o pastor e professor Otoniel Ribeiro.

Existem atualmente três estagiários da FATEO atuando no projeto. Eles dão apoio a todas as áreas, assistindo a crianças nas ruas e fazendo visitas a famílias, auxiliando na área administrativa. Em toda nossa história talvez tenhamos recebido a colaboração de uma centena de estudantes. Lembro-me de vários alunos da FATEO que trabalharam no projeto nos anos 80: Jaider, Onésimo, Paulo Bessa...

Alguns deles, depois que terminaram seus cursos, desenvolveram trabalhos sociais voltados a crianças de rua. É o caso do Jaider, que iniciou um trabalho com meninos de rua em Colatina, que existe até hoje.

igrejas, o que nos obriga a estarmos mais alertas às condições de fidelidade ao Senhor da missão.

*“A Igreja Metodista responde a Deus neste início de século e milênio procurando ser uma Igreja Missionária a serviço do povo. O povo no Brasil vive as agruras de uma sociedade injusta e desumana. Entramos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa*

*dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico-econômico é a brutal exclusão social” (Plano Nacional ...).*

Constatamos que a Igreja Metodista, por outro lado, manifesta seu propósito de permanecer fiel à sua vocação, mas encontra dificuldade em atingir concretamente o homem e mulher onde

estiverem. Isso implica em preocupações com os meios para missão e a forma de comunicação que estamos desenvolvendo. Daí que, como Igreja e como Faculdade de Teologia, devemos criar condições para uma presença profética mais ativa que anuncie as contradições dessa realidade com a presença de Cristo e do Reino de Deus entre nós.

*“O ser missionária implica, antes, ser Igreja. Numa época em que o ser Igreja acha-se ameaçado por movimentos e práticas que refletem mais os carismas e projetos individuais que o carisma maior da Igreja de Cristo, somos chamados a repensar nosso compromisso pessoal a partir de nossa eclesiologia wesleyana e, por isso mesmo fortemente missionária” (Plano Nacional...).*

Como prioridades missionárias estamos conscientes de que todos os seres humanos carecem da Graça de Deus e devemos atingir a todos. Porém, nossos documentos chamam a atenção para o fato de que “a agenda [prioridades] é dada pela realidade e necessidade do povo ao qual a comunidade serve” (Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo, – ICMSP). A Igreja Metodista é desafiada a priorizar “àqueles que Jesus priorizou... os cegos, os presos, os pobres, os que não estão contemplados com ‘o ano da Graça do Senhor’, sem excluir os demais” (Igreja: Comunidade...).

O Plano Nacional afirma que “Há necessidade de formação mais intensa, com ênfase especial em pequenos grupos (modelo wesleyano). Não há lugar para

Vida e Missão

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

*o individualismo. O discípulo em perspectiva metodista envolve toda a comunidade. É prioritariamente formação comunitária. Todo metodista é parte concreta de uma comunidade e age através dela, discipulando e sendo discipulado ao mesmo tempo” (Plano Nacional...).*

Torna-se, pois, fundamental, o envolvimento do seu corpo discente e docente em práticas pastorais voltadas ao atendimento dessas prioridades missionárias. Talvez tenha chegado o momento em que a Igreja Metodista não poderá mais adiar a questão da necessidade de ministérios especializados em vista da missão.

### *Nosso jeito de fazer missão*

A origem, a força propulsora, a razão e meta da missão é a Graça de Deus. O Deus Uno e Trino tem em todas as coisas a primazia. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 Jo 4.19). A nova vida é, antes de tudo, um dom. Independe, pois, de nossas iniciativas, esforços e instituições ou métodos em si mesmos, por mais eficiente que nos possam parecer. À fé cabe acolher, em clima de gratuidade e obediência, a ação de Deus em Cristo que, na força do Espírito, vai estabelecendo, na complexa e conflituosa realidade humana, os sinais de sua soberania e presença salvadora.

Deus, no entanto, chama-nos para sermos seus colaboradores. Por essa razão, somos responsáveis pelos meios e instrumentos de que nos valem

### **Boa educação teológica: base da expansão missionária**

*Rev. Thomas Kemper,  
Secretário de Missões na Igreja Metodista Unida na Alemanha*

A parceria entre a Igreja Metodista da Alemanha e da Faculdade de Teologia pode ser chamada de histórica. Desde que o professor Reinold Brose ensinou na FATEO e contribuiu para a fundação do Instituto Metodista de Ensino Superior houve um intercâmbio de professores e um apoio aos programas. Até hoje colaboramos numa relação multilateral na educação teológica em Moçambique. A parceria com Alemanha também se vive no relacionamento entre a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista da Alemanha, em Reulingen, e Rudge Ramos. Estamos juntos na missão.

Da minha experiência como secretário de missões da Igreja Metodista da Alemanha, o papel da Faculdade de Teologia no compromisso missionário da Igreja é fundamental. Uma boa educação para os futuros pastores e pastoras é a base da expansão missionária sustentável e saudável de qualquer igreja. Nos países da África onde a igreja cresce muito, a formação de pastores em números maiores para as novas congregações é um dos desafios principais. Acabamos de ter aqui na Alemanha uma Mesa Redonda sobre a cooperação de parceiros internacionais da América, Europa e do Brasil com a Igreja Metodista Unida de Moçambique e também o Bispo João Carlos confirmou a importância e o papel missionário da FATEO.

O período em que dei aulas na FATEO também foi muito importante para mim; marcou profundamente a minha vida e a vida da minha esposa. Duas filhas nasceram no Brasil e a chance de dar aula e viver ao mesmo tempo uma experiência missionária nas ruas do centro de São Paulo, com a fundação da Comunidade Metodista do Povo de Rua, em 1991, foi um momento muito especial na minha vida. Cresci e aprendi muito com pensamentos e experiências que até hoje impactam a minha vida e minha fé. Sou imensamente grato pelos anos de convivência em Rudge Ramos.

para responder à convocação divina. A gratuidade não elimina; antes, requer a eficácia. A Igreja deve buscar ser efetiva em sua ação. Essa convicção nos leva a refletir, com mais atenção, sobre o nosso jeito de fazer missão.

Constata-se, em primeiro lugar, que os documentos da Igreja Metodista evitam cuidadosamente dogmatizar sobre as formas de atuação missionária. Existe uma variedade incomensurável de recursos, estruturas, caminhos e processos através dos quais a missão se realiza,

a ponto de tornar inviável a imposição de único padrão. O fundamento teológico dessa postura situa-se na liberdade do Espírito: “Como movimento do Espírito, a Igreja não está determinada por letra de programas, mas por projetos de missão” (Igreja: Comunidade...).

A Graça de Deus se faz presente na Igreja Metodista e na FATEO na ação e poder do Espírito Santo. É pelo Espírito que podemos discernir, nos sinais dos tempos, as sementes do

Reino de Deus e trabalhar no horizonte que esse

Reino nos aponta. Jesus Cristo é a semente, o conteúdo e fim deste Reino, ao qual procuramos servir sob a inspiração do Espírito Divino. O Reino de Deus constitui-se, para nós, na dimensão crítica da justiça, da paz e do amor de Deus no mundo, cujos critérios de juízo são revestidos pela visão do Evangelho de Deus.

A organização da Igreja por meio de projetos, bem como a estruturação da Igreja em *Dons e Ministérios* (Igreja: Comunidade...), querem, exatamente, atender a tais exigências. cremos que esse modo de se preparar para a missão está de acordo com o mais profundo de nossa tradição wesleyana, na qual os ministérios leigos, bem como o ministério ordenado, são chamados a colocarem seus dons naturais e seus dons especiais a serviço da missão.

A FATEO, atenta ao sopro do Espírito e à forma pela qual a Igreja se organiza, procura preparar seus estudantes e professores para uma Igreja ágil em responder às necessidades e desenvolver, no ministério ordenado e leigo, seus dons e ministérios diversificados. Instituição a serviço da missão, a FATEO reconhece possuir uma tarefa fundamental: a formação e preparo de todos os vocacionados, especialmente os/as vocacionados/as para o ministério pastoral.

Trecho da introdução do Plano de Desenvolvimento Institucional da FaTeo.

*Vida e Missão*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Educar para a missão: a base do trabalho da FATEO

A FATEO, ao longo dos seus 120 anos de existência, tem buscado ser fiel à vocação de prestar serviços à vida e à missão da Igreja Metodista e das demais igrejas cristãs na formação de pastores e pastoras e na capacitação de leigos para atuação nos mais diferentes ministérios.

O trabalho fundamental da Faculdade é o oferecimento de cursos de graduação e especialização em Teologia. O reconhecimento governamental da alta qualidade destes cursos só confirmou o fato de a FATEO ter se tornado, em sua história, um centro de referência em educação teológica no Brasil e na América Latina.

Conhecer e participar da vida da FATEO é se integrar a uma comunidade cristã metodista que privilegia a educação teológica como uma importante ferramenta para um engajamento responsável na missão de Deus em nosso mundo. Este artigo vai tornar possível um conhecimento mais amplo dos cursos oferecidos pela FATEO na atualidade e sua estrutura.

### Uma oportunidade!

*Simone Nunes Camiã, estudante metodista, curso de Teologia, 6ª. Região*

Gosto de estudar teologia. O estudo da teologia significa uma possibilidade de formação reflexiva sobre a prática pastoral e a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que me auxiliam na análise de problemas decorrentes de fatores, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou religiosos que estão presentes na sociedade e que afetam direta ou indiretamente a família, a igreja ou o ser humano na sua individualidade.

Acredito que sou pessoa "inconclusa", e empresto esse termo do professor Paulo Freire, e necessito aprender por toda a vida, pois nada sei e o que sei não é nada diante do universo. Sendo assim, a teologia me permite admitir que conheço quase nada, e o que pensava saber sobre Deus nada mais era do que pura especulação.

Estudar teologia não é perder a fé ou a convicção da experiência de fé com Deus. Estudar teologia é antes de tudo, a oportunidade de crescer intelectualmente e de uma forma libertadora "contribuir com Deus na sua missão de salvar o mundo".

### Graduação: o coração do trabalho

Historicamente, o Curso de Graduação em Teologia (Bacharelado) é o coração do trabalho a FATEO. O Curso de Teologia, reconhecido pelo MEC com conceito máximo, tem a marca de ser o primeiro na história da Universidade Metodista de São Paulo. O objetivo principal é fornecer formação teórica e prática que capacite para o ministério pastoral na Igreja Metodista

e em outras igrejas irmãs, sem esquecer outras atividades voltadas para a Pastoral e para grupos sociais ou problemas específicos da sociedade contemporânea.

Preparando estudantes para o exercício da missão que propõe o Evangelho na atualidade, o curso estimula a reflexão teológica e a ação missionária em perspectiva ecumênica, ao mesmo tempo em que destaca a linha histórica da Igreja Metodista.

A Graduação em Teologia da FATEO é, hoje, oferecida

em duas modalidades: presencial (a modalidade clássica) e a distância (desde 2006). As aulas do curso presencial são realizadas no Campus Rudge Ramos (Edifício Ômega) e as aulas em EAD são oferecidas em pólos regionais de apoio presencial da Universidade Metodista, por meio de recursos tecnológicos (transmissão por satélite e plataforma na Internet).

Tendo passado por várias transformações, a matriz curricular tem mantido, por muitos anos, a sua base em três áreas do conhecimento teológico: Teologia e História, Bíblia e Teologia Pastoral, Ciências Humanas e Sociais. As duas modalidades têm a matriz organizada em módulos de 120 horas/aula, em oito semestres, com pequenas diferenças por conta de o curso presencial ter passado pela atualização cíclica de quatro anos mais recentemente.

O ingresso nos cursos de graduação em Teologia é realizado por meio de aprovação no processo seletivo da Universidade Metodista de São Paulo, com vagas oferecidas

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

anualmente para o curso presencial e semestralmente para o curso EAD para pessoas que tenham, no mínimo, o ensino médio concluído. O curso presencial é coordenado pelo Prof. Paulo Roberto Garcia, presbítero metodista e doutor em Ciências da Religião e o curso EAD é coordenado pelo Prof. Nicanor Lopes, presbítero metodista e mestre em Ciências da Religião.

### *Curso Teológico Pastoral: uma demanda metodista*

O Curso Teológico Pastoral (CTP) surgiu com a finalidade de atender a uma demanda específica da Igreja Metodista: proporcionar educação teológica exclusivamente aos membros que se encontram impossibilitados de fazer o Curso de Graduação em Teologia, que exige frequência diária durante, pelo menos, quatro anos.

Para atender a esta demanda, o CTP trabalha com a mesma matriz curricular do Curso de Teologia EAD e o mesmo corpo docente dos cursos de graduação, mas é um curso livre na modalidade semipresencial. Isto significa que os alunos cursam as disciplinas

### **Solidez na caminhada**

*Antônio Luiz de Freitas Junior, formando metodista, curso de Teologia, 1ª. Região*

Em 2006 minha esposa e eu chegamos a São Bernardo do Campo para os estudos teológicos. Acredito que, como aconteceu com outros/as colegas, foi necessário que deixássemos muitas coisas para trás, só assim eu poderia me dedicar efetivamente aos estudos teológicos. Posso relatar como testemunho pessoal que, em São Paulo, experimentei coisas por demais significativas e diferentes das até então presenciadas no meu contexto de vida, especialmente considerando aqui minhas experiências de igreja local. Esse processo me permitiu trilhar caminhos de amadurecimento. E estudar a Teologia da FATEO tem significado para mim inigualável oportunidade de crescimento pessoal e quanto acadêmico. No entanto, gostaria de sinalizar também que a convivência com colegas de vários outros contextos culturais, e com professores/as profundamente comprometidos/as com a docência e a prática pastoral, foi fator fundamental para esse crescimento e contribuiu em muitos aspectos para minhas ressignificações necessárias acerca do chamado de Deus para participar da dinâmica do Ministério Pastoral.

Minhas considerações acerca da atividade teológica, que é viva e ativa (portanto, transcende a especulação), é que tal sistematização teórico-prática é fundamental para a solidez da caminhada cristã; e que todos/as que almejam exercer de forma competente a vocação pastoral precisam caminhar por esses caminhos.

de forma presencial em dois módulos anuais (um por semestre), durante quinze dias intensivos na FATEO. O restante do tempo é realizado a distância com a realização das atividades indicadas pelos professores para cada disciplina. O certificado é concedido pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

O CTP, como curso livre, é destinado, exclusivamente à formação de pessoas recomendadas pela Igreja Metodista.

O curso é coordenado pela

Profa. Blanches de Paula, presbítera da Igreja Metodista e Doutora em Ciências da Religião.

### *Um programa para reconhecer estudos anteriores de Teologia*

O Programa de Integralização de Créditos é uma oportunidade oferecida pelo MEC para que pessoas que cursaram Teologia na modalidade livre (até 2000, antes do processo de reconhecimento do curso como superior)

obtenham o diploma de graduação reconhecido, aproveitando as disciplinas já cursadas. Para tanto, o Parecer 63/2004 do MEC estabelece que é necessário que o portador de diploma livre curse no mínimo 20% da carga horária de um curso de graduação de Teologia reconhecido pelo MEC. Na FATEO, o aluno pode realizar o programa na modalidade a distância, por meio de aulas transmitidas semanalmente para pólos de apoio presencial da Universidade Metodista em diversas cidades do país e também pelo um ambiente virtual de aprendizagem via internet.

Há uma parte obrigatória do Curso, já que o parecer do MEC exige que os participantes curssem 20% da carga horária do curso de graduação em Teologia reconhecido que oferece o programa – a matriz curricular fornece a lista de disciplinas obrigatórias. Esta carga horária é distribuída pela FATEO em dois semestres na modalidade a distância. Os demais 80% da carga horária do curso poderão ser aproveitados integralmente a partir da avaliação do currículo e dos planos de ensino do curso realizado anteriormente. As disciplinas não

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Mudança visível

*Pra. Maria Lucia de Souza Paprotzki, estudante do CTP*

Todas as pessoas têm sonhos, projetos e desejos a serem realizados. A Palavra de Deus diz: Ele, o Senhor "satisfará os desejos do teu coração" (Salmo 37.4b).

A promessa do Senhor se cumpriu. O meu desejo de estudar, juntamente com o incentivo de alguns irmãos/ãs, foi realizado com a boa notícia de que havia sido aprovada no vestibular, o qual trouxe muita alegria. O portador da boa notícia foi o Prof. Paulo Garcia.

Para mim o aprendizado é um processo contínuo e evolutivo. Quem quer ser, ou continuar sendo um bom professor/a, nunca pode deixar de ser aluno/a. Assim é a realidade de alguns docentes da Fateo: são excelentes professores/as e continuam estudando.

No exercício do ministério pastoral, busco a cada dia aprimorar meus conhecimentos, para desenvolver com eficácia o ministério. Sou aluna do Curso Teológico Pastoral (CTP) e encontrei na FATEO um ambiente acolhedor, onde o ensino é passado com seriedade para o preparo e formação do corpo pastoral.

Coordenação e docentes têm compromisso, empenho e cumprem com responsabilidade as suas funções para formação eficaz dos discentes. Meu testemunho pessoal é que na aplicação do ensino em minha comunidade é visível a mudança.

aproveitadas deverão ser cursadas como adaptação curricular.

A coordenação deste programa é realizada pelo Prof. Nicanor Lopes, presbítero metodista e Mestre em Ciências da Religião.

### *O corpo docente: identidade e diversidade*

O corpo docente é formado 27 docentes, sendo 10 de tempo integral, seis de tempo parcial, sete colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista, e quatro tutores em EAD. A maior

parte dos professores e professoras são pastores/as (alguns bispos), e leigos/as metodistas, nomeados/as pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista para realizar o ministério da docência em Teologia. Outros docentes são vinculados a outras confissões cristãs (presbiteriana, luterana, católica, batista), o que garante neste trabalho a dimensão ecumênica, tão cara ao metodismo.

Entre os professores/as estão 18 doutores/as e quatro mestres (três doutorandos) titulados em instituições de ensino superior nacionais e internacionais,

além de cinco mestrandos. Este corpo docente atua em todos os cursos, com exceção dos quatro tutores em EAD, que têm a tarefa exclusiva de acompanhar e orientar os estudantes dos cursos a distância nas suas atividades acadêmicas.

### *O corpo discente: o desafio da pluralidade*

O corpo discente da FATEO é formado por metodistas recomendados para os estudos teológicos pelas Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista com vistas ao exercício do ministério pastoral e por pessoas ligadas a uma ampla lista de confissões religiosas, interessadas em cursar Teologia para exercer o pastorado, para a tarefa docente ou por afinidade com a temática.

O número de estudantes nos cursos da FATEO cresceu muito a partir de 2001, ano do reconhecimento do curso pelo MEC e da ampliação do oferecimento de cursos e modalidades.

No primeiro semestre de 2009, a FATEO tinha 1.108 estudantes inscritos em seus quatro cursos, assim distribuídos:

Teologia Presencial: 280  
Teologia EAD: 542  
Integralização de Créditos: 184  
Curso Teológico Pastoral (Livre): 102

Uma pesquisa realizada com estudantes do Curso de Teologia Presencial mostrou o seguinte:

Estas indicações mostram à FATEO o desafio de lidar com a pluralidade na tarefa da educação teológica: não perder a vocação de ser a Faculdade de Teologia

## Proximidade, inclusão e respeito

*Rev. Prof. Douglas Nassif Cardoso, professor da FATEO*

Considero um privilégio atuar como professor na FATEO, tanto do ponto de vista acadêmico como pessoal. Ingressei na faculdade em 2003 e tenho tido oportunidade de lecionar disciplinas da área de Teologia e História durante este período. Um dos aspectos que mais me impactaram desde o início foi o ambiente acolhedor, associado à busca constante da excelência no exercício do magistério cristão e no cumprimento da missão. Este ambiente diferenciado, fraterno, permite que haja proximidade, inclusão e respeito entre todos e todas que convivem na faculdade, cooperando para alcançar seus objetivos.

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Compartilhar a vida e o caminho do Evangelho

Renda. Prof. Blanches de Paula, professora da FATEO

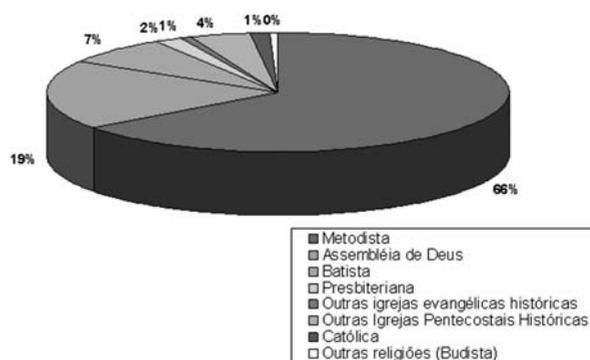
Em 1996, comecei a minha carreira docente como assistente do Instituto de Pastoral da Faculdade de Teologia. Nesse mesmo ano substituí um colega durante seis meses na disciplina Comunicação na Ação Pastoral. Essa foi a minha primeira experiência docente. Em 1998 comecei a dar aulas na área de pedagogia e ação pastoral e no ano de 2001 é que comecei a lecionar Ministério Pastoral, Psicologia e Religião e Aconselhamento Pastoral, disciplinas que leciono até hoje.

Acredito que essa breve trajetória demonstra o fato de que ser docente na área de teologia inclui um envolvimento gradativo com a instituição de ensino. Outra dimensão é saber lidar com os desafios que envolvem as expectativas da formação de pastores/as. Nem sempre ter uma professora supre as expectativas de um ministério pastoral cujo perfil é, por vezes, inspirado no modelo masculino. Nos primeiros anos de docência, essa realidade parecia mais explícita; acredito que, após mais de 10 anos no dia a dia da educação teológica, aprendemos a lidar com as críticas e comparações, pois isso é próprio da vida de aprendiz, independente de gênero. A troca de ideias e expectativas sobre a trajetória pastoral no cotidiano de cada um/a de nós é um rico aprendizado. Destaco que também há o reconhecimento do meu trabalho realizado até aqui e que a experiência da docência é de compartilhar a vida e o caminho do Evangelho na igreja e na sociedade.

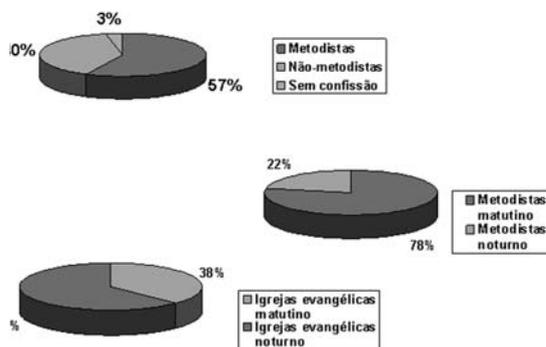
da Igreja Metodista, sua demanda de prestação de serviço educacional nestes 120 anos, sem deixar de responder à

demandas de prestação deste serviço educacional às igrejas irmãs.

## Confissões representadas



## Distribuição confessional I



## Número de estudantes

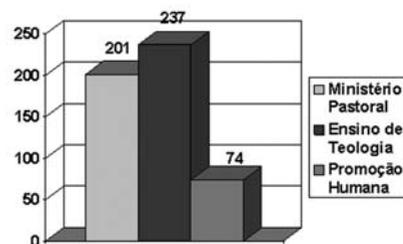


Total: 280

Matutino: 166

Noturno: 114

## Por que cursa teologia?



FATEO Hoje

Ano 17, n.º 45, julho/dezembro de 2009

## Teologia na FATEO: mais do que sala de aula

Quem pensa que a dinâmica da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e da Universidade Metodista de São Paulo se resume aos cursos que oferece tem uma compreensão muito pequena desta instituição que presta serviços educacionais à Igreja Metodista e às demais igrejas e grupos cristãos em âmbitos muito mais amplos. Por isso, a FATEO sempre afirma que a educação teológica que oferece vai muito além da sala de aula.

Para que isto aconteça, a faculdade está estruturada em programas que planejam e conduzem todas as dimensões do trabalho da instituição.

### Programa Formação

Este programa, coordenado pelo prof. Paulo Roberto Garcia, é responsável pelos cursos apresentados no artigo anterior e todas as demais atividades de formação promovidas pela FATEO, entre elas as semanas de estudos.

As semanas de estudos da FATEO têm por objetivo o oferecimento de reflexão sobre temas

de ponta no campo da Teologia e da Formação Pastoral. É uma oportunidade de aprofundamento para os/as estudantes dos cursos da FATEO e de atualização para professores/as própria faculdade e de lideranças clérigas e leigas da Igreja Metodista e de outras igrejas e instituições teológicas.

São duas semanas de estudos promovidas anualmente, uma por semestre: a Semana Wesleyana, a mais tradicional, realizada na semana do dia 24 de maio, dia marcante para o Metodismo, em que se recorda a Experiência do Coração Aquecido de John Wesley; e a Semana de Estudos Teológicos, realizada, desde 2006, em outubro, juntamente com o Congresso de Produção Científica da Universidade Metodista, cujos temas são de responsabilidade das áreas do Curso de Teologia, que se revezam na liderança desta semana a cada ano.

Faz parte das atividades de formação da FATEO a participação de docentes e discentes em cursos e eventos acadêmicos teológicos e pastorais externos.

Temas das semanas de estudos

do último quadriênio:

### Semana Wesleyana

**2006, nº 55** – Teologia Wesleyana nos caminhos do Brasil. Painéis com professores da FATEO que compõem o Centro de Estudos Wesleyanos, na apresentação de suas pesquisas e produções.

**2007, nº 56** – *Mil Vozes para celebrar*, a propósito dos 300 anos de Charles Wesley, palestrante convidada: Simeia Monteiro, com contribuição de outros/as convidados/as

**2008, nº 57** – “Vós sois o sal da terra”: 100 anos de Credo Social Metodista – experiências e perspectivas. Painéis com professores/as da FATEO e convidados/as relacionados/as à ação social cristã.

**2009, nº 58** – Educação teológica no século XXI: rumos, perspectivas e visões. A propósito dos 120 anos da FATEO e da Educação Teológica Metodista no Brasil.

Painéis com professores/as da FATEO e convidados/as relacionados/as à educação teológica.

### Semana de Estudos Teológicos

**2006** – Experiência Pentecostal e Reflexão Teológica. A propósito dos 100 anos da Experiência da Rua Azuza. Painéis com estudiosos da teologia e da religião, pastores e pessoas engajadas no movimento pentecostal.

**2007** – As práticas do Batismo e as suas recepções na Igreja Primitiva. Painéis com professores/as da área de Bíblia da FATEO e de outras instituições teológicas. Sessão especial em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião com “Diálogo com o Dr. John Crossan”.

**2008** – “Vida, Esperança e Justiça”. Diálogo com Jürgen Moltmann. Palestras do teólogo alemão.

**2009** – Práticas Pastorais Contemporâneas:

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

reflexões e experiências. Painéis com convidados/as atuantes e estudiosos das práticas pastorais.

Entre as atividades de formação da FATEO estão aquelas dedicadas à **Música Cristã**. Para isso, a faculdade realiza, em parceria com o Núcleo de Artes da Metodista, os encontros **Cantos de Fé**, em que cantores cristãos que estão fora da perspectiva do mercado da música, apresentam suas produções, conectando música e reflexão teológica. A Coordenação de Liturgia e Arte, vinculada ao Programa Formação, e coordenada pelo prof. Luiz Carlos Ramos, acompanha esta atividade. Em 2009, foram realizadas três “Cantos de Fé”: em fevereiro, gravação do DVD do cantor e compositor João Alexandre; em abril, o cantor e compositor Fabinho Silva, com músicas do seu CD “Raízes numa Terra Seca”; em setembro, o Grupo Raios de Sol, da Igreja Metodista no Jabaquara, com a memória da música cristã dos anos 80;

Ainda sobre música, a comemoração dos 300 anos de nascimento de Charles Wesley, realizada na 56ª Semana Wesleyana, em 2007, continua produzindo bons frutos. Uma das palestrantes da Semana, Simei Monteiro, musicista e liturgista, está

dando continuidade às pesquisas sobre a hinódia wesleyana com vistas à publicação de uma coletânea de hinos traduzidos para o português bem como à tradução de uma biografia de Charles Wesley e à edição de um livro com artigos sobre a hinódia wesleyana. **O Projeto Mil Vozes** (nome de um dos hinos mais populares de Charles Wesley) é financiado pela Fundação Patt Green, da Inglaterra, e desenvolvido em parceria com a FATEO. Os professores Helmut Renders, José Carlos de Souza e Luiz Carlos Ramos, acompanham o projeto, que tem duração prevista para três anos. Para os/as cristãos/as de tradição wesleyana, a pesquisa de sua rica herança musical, ainda pouco divulgada no Brasil, será recebida como um desejo presente – e certamente conquistará também todas aqueles/as que enxergam, na beleza da música e da poesia, uma privilegiada via de união do humano com o divino.

### *Programa Produção de Conhecimento*

Educação teológica representa não só ensino mas também pesquisa e socialização dos conteúdos desenvolvidos. Para coordenar as atividades de grupos e projetos de pesquisa e a produção de conhecimento teológico e sua

socialização, a FATEO tem o Programa Produção de Conhecimento, liderado pelo prof. José Carlos de Souza.

Destacam-se nestas atividades os **grupos de pesquisa da FATEO** que, em 2009, são cinco: TeoMeb – Por uma tradição teológica metodista brasileira; “Discursus” – Teologia Prática e Linguagem; Teologia Prática e Aconselhamento; Teologia no Plural – enfoques teológicos contemporâneos; Expressões Religiosas Minoritárias do Cristianismo da Galiléia e do Egito. Nestes grupos estão alocados projetos de pesquisa liderados por professores/as e projetos de iniciação científica de estudantes, concedidos por agências governamentais e fundações de fomento à pesquisa. Em 2009, de 28 bolsas de iniciação científica CNPQ/Metodista para toda a Universidade, com duração até 2010, a FATEO recebeu cinco. Há ainda outros três estudantes com bolsa da FAPESP

A FATEO participa anualmente do Congresso de Produção Científica da Universidade Metodista, espaço em que são socializados os conteúdos dos projetos de pesquisa desenvolvidos por estudantes e professores/as e são defendidos em bancas avaliadoras os Trabalhos de Conclusão de Curso dos for-

mandos/as. Em 2009, 71 trabalhos foram inscritos para apresentação no Congresso Metodista. O Curso de Teologia tem sido dos mais destacados na universidade em número de trabalhos e qualidade das apresentações.

**Os estudos e pesquisas sobre ação missionária**, em anos passados desenvolvido na FATEO pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ação Missionária (Nepam), são atualmente realizados por meio do **Grupo de Pesquisa Teologia no Plural** – enfoques teológicos contemporâneos, com o projeto de pesquisa “Projetos missionários em conflito no campo religioso brasileiro”, liderado pelo Prof. Paulo Ayres Mattos. Este projeto terá contribuição importante na Semana Wesleyana 2010 que trabalhará o tema “Missão hoje”, a propósito dos 100 anos da Conferência Missionária Internacional, Edimburgo, 1910.

Além dos grupos e projetos de pesquisa, a FATEO produz e socializa conhecimento por meio de dois projetos específicos: o **Centro de Estudos Wesleyanos e o Centro de Memória Metodista**. O CENTRO DE ESTUDOS WESLEYANOS (CEW), inaugurado em 2003, ano do terceiro centenário do nascimento de John Wesley, resulta dos vários esforços, no passado e no presente, para preservar



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

a memória da presença metodista na América Latina e também para recriar a tradição teológica wesleyana.

O CEW representa a conjugação de forças, bem como recursos materiais e humanos, para promoção, de modo sistemático e coerente, da pesquisa e reflexão sobre a herança wesleyana na América Latina, bem como para socialização – por meio de cursos, conferências, seminários e publicações – dos resultados desse trabalho. Por intermédio do CEW, a FATEO está conectada com grupos e instituições para estudo da tradição wesleyana, entre eles o Instituto Oxford, que reúne estudiosos wesleyanos de todo o mundo, no qual a FATEO tem presença ativa, e cuja expressão latino-americana se dá nos Encontros Latino-Americanos de Estudos Wesleyanos. Em julho 2009, a FATEO participou do IV Encontro Latino-Americano, no ISEDET, Argentina, em que professores integrantes do CEW tiveram oportunidade de apresentar suas reflexões e pesquisas. O website do CEW pode ser acessado em <http://www.metodista.br/cew>

O **Centro de Memória Metodista** é um projeto em construção, lançado oficialmente em 2009, com inauguração prevista para o Dia da Autonomia

da Igreja Metodista no Brasil, 2 de setembro, em 2010, e coordenação do prof. Paulo Ayres Mattos. Marcando a vocação da FATEO de preservar a memória do Metodismo brasileiro, o Centro atenderá não apenas a estudos da presença metodista no Brasil mas, também, será um centro de referência do protestantismo brasileiro. Ele desenvolverá três áreas de trabalho: 1) Arquivo Histórico do Metodismo Brasileiro, da UMESP e FATEO, e também de outras manifestações do protestantismo brasileiro, e do município de São Bernardo; 2) Museu Histórico do Metodismo, da Universidade Metodista e da FATEO; 3) Serviço de Digitalização, que desenvolverá a digitalização não só de documentos e literatura históricos, mas também a formação da biblioteca digital da Universidade Metodista e da FATEO.

O conhecimento também é socializado na FATEO por meio da **produção de publicações**, veiculadas ao público mais amplo por meio da EDITEO – Editora da Faculdade de Teologia. O Programa Produção de Conhecimento tem presença na Comissão Editorial da FATEO com a intenção de indicar materiais e conteúdos que merecem e precisam ser colocados a disposição seja para estudos aca-

dêmicos e seja para apoio ao trabalho pastoral comunitário.

### Programa Vida Comunitária

A FATEO entende-se não apenas como uma faculdade de teologia mas como uma comunidade acadêmica composta por professores/as, estudantes, funcionários e suas famílias. Por isso, o incentivo e o cultivo de uma dinâmica comunitária cristã são tarefa fundamental que a FATEO busca assumir e para isso constituiu o Programa Vida Comunitária, coordenado pelo Pr. Jonadab Almeida.

Uma importante atividade deste programa diz respeito ao **acompanhamento pastoral permanente e às ações solidárias** de toda natureza à comunidade (aconselhamento, oração, visitação e intermediação para apoio material). Uma comunidade tão grande como a da FATEO, com quase 1.200 pessoas, sem contar as famílias, demanda muita atenção e cuidado da equipe formada por pastores/as, alguns com formação em psicologia.

Destaca-se no cuidado com os estudantes o **Programa de Tutoria**. Iniciado em 2001, este programa organiza pequenos grupos de apoio e confraternização formados por todos/as os/as estudantes da FATEO dos Cur-

sos de Teologia Presencial e CTP. Anualmente os/as estudantes são distribuídos em grupos de cerca de 10 integrantes para encontros liderados pelo/a respectivo tutor/a (professores/as da FATEO), para momentos devocionais, diálogo, partilha, lazer. Busca-se mesclar as turmas para reforçar os laços de amizade entre grupos distintos.

A vida devocional de estudantes e professores/as também é estimulada por meio de outras atividades. O Programa Vida Comunitária organiza diariamente um **momento de oração no Cenáculo**, minutos antes do início de cada turno de aulas, e semestralmente um retiro de espiritualidade para professores/as. A Coordenação de Liturgia e Arte, coordenada pelo prof. Luiz Carlos Ramos está alocada neste Programa, conectando as **atividades cülticas semanais** e dos eventos realizados pela FATEO, a esta dimensão comunitária, para que os cultos não sejam desenvolvidos apenas pela ótica da formação.

As festividades também são alvo da ação do Programa, com a realização do **Dia do Seminarista**, a tradicional festa do 1º de Maio na FATEO, e do **Dia da Convivência**, atividade que encerra o ano das tutorias, com apresentação de talentos comunitários e partilha



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

coletiva de alimento.

Outra tarefa do Programa Vida Comunitária são as **reuniões de orientação com os/as estudantes** e com o Centro Acadêmico John Wesley sobre a vida comunitária em geral, incluída a organização da programação da Formatura dos Cursos Teologia Presencial e CTP. Em 2009 todas estas atividades descritas foram realizadas plenamente.

### Programa de Extensão

Ensino, pesquisa e extensão são as três dimensões da educação na academia. A FATEO realiza suas atividades de extensão compreendendo-as como aquelas que levam estudantes e professores/as para além da sala de aula na aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos nos cursos e na prestação de serviços à comunidade para além dos muros da universidade. O Programa de Extensão, coordenado pela profa. Margarida Ribeiro, procura identificar e articular ações comunitárias e de serviço e promover de políticas voluntárias nas áreas de promoção da vida, por meio da seleção de estudantes e indicação de professores/as para participação em eventos de instituições afins. São muitas as atividades que anualmente envolvem a FATEO. Em 2009, entre os vários eventos em que a FATEO esteve presente

por meio do Programa de Extensão, destacaram-se: em outubro, o III Encontro de Fraternidade e Pessoas com Deficiência; em maio, o Dia Mais Cidadania, com ação direta de limpeza na Represa Billings; em agosto, o XIV Encontro Ecumênico do Regional Sul I e V Sulão, com o tema Missão.

Os **Diálogos Comunitários** são outra atuação do Programa, com vistas ao estímulo de que a comunidade acadêmica discuta temas sociais. É realizado um diálogo por semestre, com convidados que apresentam o assunto e o discutem com estudantes e professores/as num encontro coletivo. Em 2009, foram realizados dois Diálogos Comunitários: em março, “Questões de Gênero”, com a profa. Elena Alves Silva, pastora metodista e coordenadora do Núcleo de Formação Cidadã da Metodista (manhã), e a profa. Eliane Moura da Silva, da UNICAMP (à noite); em setembro, “Religião e Mídia”, com o prof. José Marques de Melo, da Cátedra UNESCO de Comunicação da Metodista (manhã), e o jornalista Percival de Souza (noite).

A vocação da FATEO de apoiar e estimular o trabalho pastoral realizado por mulheres tem-se concretizado por meio do **Centro Otília Chaves**. Ele está alocado no Programa de



Arquivo FATEO

FATEO em Ação no Dia Mais Cidadania – Represa Billings

Extensão desde 2008 e continua realizando as atividades com mulheres tradicionalmente desenvolvidas pela FATEO e tem também ampliado sua perspectiva de ação.

O Centro Otília Chaves é coordenado pela professora e pastora metodista Margarida Ribeiro, que conta com a parceria da professora e pastora metodista Suely Xavier. Em 2009, foi realizado em junho, o tradicional Encontro Nacional de Mulheres Metodistas, em convênio com a Confederação Metodista de Mulheres, com o tema “Mulheres escolhem a vida”, reunindo cerca de 120 mulheres de todo o Brasil. Já o Encontro Nacional Ecumênico de Mulheres, apoiado anualmente pelo Centro Otília Chaves, acontece em novembro. O Centro vida também à produção de materiais de apoio à liderança das mulheres cristãs, em 2009, a tese de doutorado da coordenadora do Centro, defen-

dida em 2008, foi transformada em livro: *Rastros e Rostos do Protestantismo Brasileiro: uma historiografia de mulheres metodistas*. O livro foi lançado em outubro na FATEO e nos diversos Congressos de Mulheres Metodistas realizados nas Regiões da Igreja no mesmo mês. O Centro também lançou nos Congressos o website que serve para a articulação das lideranças de mulheres e divulgação das atividades que realiza: <http://www.metodista.br/centrootiliachaves>

### Programa Ações Eclesiásticas e Missionárias

A FATEO presta diversos serviços à Igreja Metodista, desde o recebimento e acompanhamento de alunos/as encaminhados pelas Regiões Eclesiásticas e Missionárias para os estudos teológicos com vistas à formação pastoral até a realização e o apoio a eventos eclesiais e missionários nas Regiões e a assessoria ao Colégio



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

Episcopal em temas teológicos e pastorais. Leva-se adiante compromissos específicos da FATEO com a Igreja Metodista, que alcança 120 anos.

O Programa Ações Eclesiásticas e Missionárias é o segmento que organiza e executa este tipo de atividades, sob a coordenação do prof. Nicanor Lopes. O **acompanhamento de estudantes recomendados para os estudos teológicos**, além da prestação de relatórios do desempenho discente e de reuniões com os assessores episcopais para este acompanhamento, diz respeito também ao controle do pagamento da bolsa-moradia, do cumprimento da bolsa-trabalho (destinada a estudantes 6ª. Região e Região Missionária do Nordeste) e das horas-atividade (quatro horas semanais de atividades extra-classe programadas para bolsistas).

A **assessoria à Igreja Metodista** (Colégio Episcopal, igrejas locais e organizações) inclui a realização de palestras, conferências, produção de textos, estudos com oferecimento de recursos humanos e infra-estrutura e participação em comissões e Grupos de Trabalho, entre outras tarefas. Dentre as tantas atividades de assessoria sob responsabilidade do programa, destacam-se, em 2009, o 4º Encontro Capacitação, promovido

pelo Centro Metodista de Capacitação (CEMEC), da 3ª. Região Eclesiástica, que ofereceu 28 diferentes oficinas com temas variados, como liturgia, estudo bíblico, teatro, louvor, cidadania, discipulado, visitação, trabalhos com criança, assistência social, inclusão, dança, com ampla colaboração de professores/as e estudantes da FATEO; o Encontro Nacional de Capacitação de Pessoas que Trabalham com Crianças (realizado anualmente como apoio ao Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista) – a última edição aconteceu de 25 a 27 de setembro, reunindo em torno de 80 participantes, sob o tema “Comunicação”; o Encontro de Presbíteros Aposentados da 3ª. Região (realizado anualmente).

Entre as **atividades missionárias** estão a participação no Programa Revitalização de Igrejas (PRI) da 3ª. Região e o apoio às semanas e dias missionários das regiões. Em 2009, 104 estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Curso de Teologia estão alocados/as nas 29 igrejas participantes do PRI, com atuação direta na liderança dessas comunidades metodistas sob a coordenação dos profs. Nicanor Lopes e Otoniel Luciano Ribeiro.

Em 2009, a FATEO respondeu às demandas

e apoiou os projetos Uma Semana para Jesus, da 5ª. Região Eclesiástica, Julho para Jesus, da 6ª. Região Eclesiástica e Uma Semana para Jesus, da 3ª. Região Eclesiástica, financiando a participação de 22 estudantes, em números respectivos de três, 16 e três.

Ainda são parte das atividades do Programa Ações Eclesiásticas e Missionárias dois projetos: o **acompanhamento ao Instituto Metodista da**

va missionária que sempre caracterizou sua presença naquela Região.

O Projeto Visitando a Nossa História foi criado pela FATEO com o objetivo de dar acesso ao acervo histórico de que esta instituição teológica dispõe, para igrejas metodistas e outros grupos interessados. O programa consiste de visitas guiadas que são verdadeiras aulas de história do Cristianismo e do Metodismo. Muitas



Bispo Adriel Maia fala aos estudantes do PRI

**Amazônia (IMAM – Porto Velho) e o Projeto Visitando a Nossa História.** O IMAM é uma instituição de ensino superior, filha da FATEO. Resultante do trabalho do Campus Avançado da Faculdade de Teologia que funcionou em Porto Velho, o IMAM é uma instituição que nasceu a partir do trabalho com educação teológica, para ser uma presença metodista ainda maior na educação na Amazônia. A FATEO atua

no acompanhamento ao IMAM com a perspecti-

igrejas locais já participaram como atividade de suas escolas dominicais, outras, como atividade especial num dia de sábado. Em 2009, três igrejas participaram do projeto: Diadema, Jardim Ipê (3ª. Região) e Vila Isabel (1ª. Região). Anualmente a FATEO oferece datas disponíveis em finais de semana para agendamento das igrejas interessadas.

### *Programa Relações Institucionais*

Cuidar das relações da FATEO com grupos e

*Arquivamento*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

instituições afins no Brasil e no exterior é tarefa deste programa coordenado pela profa. Magali do Nascimento Cunha. Entre as atividades do programa estão: o recebimento de visitantes de igrejas e instituições afins, visitas a igrejas e instituições parceiras e afins, organização de intercâmbios interinstitucionais de docentes e de discentes, oferecimento de cursos e programas de imersão para grupos de instituições parceiras e afins, apoio à realização de eventos e projetos externos (oferecimento de recursos humanos e infraestrutura).

Dentre as muitas e diversas atividades realizadas pelo programa em 2009, destacam-se a continuidade do Projeto Sol-África e o apoio ao Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas na América Latina e Caribe (CIEMAL).

O **Projeto Sol-África**, um dos projetos missionários realizados pela FATEO, como descrito em artigo deste número do Mosaico, é uma parceria da FATEO em educação teológica, com as Igrejas Metodistas em Angola e Moçambique com o apoio da Junta Global de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista EUA. O objetivo é o apoio à estruturação de programas de educação teológica metodista para formação de pastores/as e atualização de obreiros ordenados e leigos nesses

## Construir e transformar caminhos!

*Elci Pereira Lima*  
Coordenadora Nacional de  
Trabalho com Crianças Igreja Metodista

Ensinar é repartir, é enxergar novas possibilidades, é construir e transformar caminhos. Assim tem sido a parceria do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, com a FATEO, em um ambiente acolhedor, educativo e de diálogo amplo com mestres/as e doutores/as que auxiliam na capacitação de leigos e leigas para desenvolverem o ensino de educação cristã com as crianças, proporcionando momentos gratificantes e edificantes para toda a equipe do DNTC.

A FATEO é um local onde realizamos reuniões, fóruns e encontros, sempre recebidos com carinho e atenção por toda a equipe. Quero destacar, entre as várias oportunidades de parceria com a FATEO, um momento que marca a história da Igreja Metodista junto às crianças: foi a elaboração da Pastoral da Criança. Com o apoio da FATEO e a representação de coordenadoras regionais do trabalho com crianças e outras lideranças das regiões eclesiais do Brasil criamos este documento orientador para o cuidado da igreja com as crianças.

Outro ponto alto são os encontros que realizamos todos os anos. Em 2009 estamos promovendo o 17º Encontro Nacional de Pessoas que Trabalham com Crianças e Adolescentes, onde reunimos pastores/as e leigos/as para refletir temas relevantes que as igrejas locais necessitam

para trabalhar com as crianças e adolescentes. As avaliações dos/as participantes ao longo destes anos mostraram o quanto mestres/as e doutores/as das diferentes áreas contribuem para vida da igreja.

Parcerias também acontecem na área de publicações. Dentre as publicações de educação cristã tivemos o livro *Aventuras na Terra de João Wesley*, que ensina a história do metodismo para crianças.

A Bíblia diz que *“O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber”* (Provérbios 16.21), e como Igreja Metodista somos privilegiados/as em contarmos com um espaço tão rico e com pessoas sábias e de doces palavras que nos auxiliam a aprender mais do Senhor nosso Deus, aumentar o nosso saber, aperfeiçoar o nosso ministério, e desfrutar de um espaço de convivência comunitária.

*“Ensina a criança no caminho em que deve andar...”* (Provérbios 22.6). Este é o desafio para as pessoas que trabalham com as crianças. Para realizarmos esta missão precisamos estudar constantemente, participar de espaços diferentes de diálogo e troca de conhecimentos, com profissionais de diferentes áreas e formações, para oferecermos um ensino de qualidade e atualizado à realidade da criança. A FATEO tem sido este espaço de fortalecimento e crescimento no cuidado e valorização da criança, sinalizando não apenas nas nossas comunidades, mas também na sociedade *“...que delas é o Reino.”*



Encontro nacional de pessoas que trabalham com crianças, 2009

países. Depois de um período de planejamento que incluiu visita de docentes da FATEO aos países, a primeira etapa do projeto foi implantada em

2008, estendendo-se em 2009. Nesta primeira etapa pastores e professores africanos receberão conteúdos relacionados às disciplinas que eles devem

oferecer nos seus países. Para isso participam de aulas do curso presencial em Teologia e receberão acompanhamento tutorado de professores da FATEO durante três meses.

*Avivamento*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

Arquivo FATEO

Em três semestres, três grupos dos dois países vieram à FATEO para a formação. Além do programa tutorado, os pastores/as interagiram com estudantes, professores/as e Igrejas Metodistas em São Paulo, fortalecendo a perspectiva de intercâmbio e aprendizado também para os brasileiros/as.

Em novembro de 2009 encerra-se a primeira etapa do projeto, coordenado pela profa. Blanches de Paula, com a formação do terceiro grupo de africanos. Um encontro de avaliação das lideranças parceiras vai definir a continuidade do projeto, em 2010, que prevê outras etapas: remessa de literatura em português e envio de professores/as da FATEO para processos de atualização do corpo pastoral em Angola e Moçambique. Os custos de todo o projeto são de responsabilidade da Junta nos EUA. A FATEO contribui nos custos com o oferecimento de horas-aula de professores/as.

Desde 2008, a **FATEO tem apoiado o CIEMAL**, atendendo ao pedido de ceder uma de suas salas de trabalho para funcionamento da secretaria-executiva do organismo, assumida naquele ano pela pastora metodista Joyce Praça. Em 2009, a FATEO apoiou também a realização da Assembléia do CIEMAL, que celebrou

## Um ideal de serviço ao Reino de Deus

*Prof. Fernando Bortolotto Filho,  
Diretor Executivo. ASTE*

O grande patrimônio da Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), é constituído pelas instituições filiadas. Elas são a sua razão de existir. Delas vem o apoio e a credibilidade, elementos fundamentais para o funcionamento da ASTE nos seus quase 48 anos de existência. A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista é membro fundadora da ASTE e nas suas dependências, ocorreu, em 1961, a reunião de fundação da ASTE, que tem contado com valorosa colaboração de professores metodistas como integrantes de sua diretoria, autores de publicações e palestrantes em seus simpósios.

A própria comemoração de 120 anos de educação teológica no Brasil já é um indicativo seguro da importante contribuição da FATEO. Trata-se de uma história não somente longa, mas marcada por um ideal de serviço ao Reino de Deus com qualidade. Poucas são as instituições de ensino teológico no Brasil que contam com a estrutura e os recursos encontrados na FATEO. Além disso, sua trajetória é marcada por uma contribuição que vai muito além dos limites denominacionais, e podemos citar como exemplo a contribuição metodista nas discussões que antecederam a aprovação do parecer que abriu as portas para a oficialização dos cursos superiores de teologia.

40 anos de existência. A Assembléia que reuniu representantes metodistas de toda a América Latina e do Caribe, foi realizada nas dependências da FATEO em agosto, recebendo também apoio por meio da Coordenação de Liturgia e Música e da Área de Administração, com toda a organização de infra-estrutura do evento.

Ainda como parte das atividades do Programa de Relações Institucionais, a FATEO atendeu, em 2009, à demanda de **atualização teológica para pastores/as e lideranças leigas da Igreja Metodista no Uruguai** e en-

viou para lá, em maio,, para oferecerem cursos na área de Liturgia e Ética, os professores Luiz Carlos Ramos e Rui de Souza Josgrilberg.

A **participação em eventos de instituições afins** é também marca das atividades deste programa. Em 2009 a FATEO esteve representada na Assembléia da Comissão Ecumênica Teológica Latino-Americana (CETELA), em setembro, no Chile, participando também da Jornada Teológica que antecedeu o evento. Anualmente (dezembro), a FATEO também se faz representar na Assembléia da Associação dos

Seminários Teológicos Evangélicos do Brasil (ASTE), em cuja diretoria a faculdade se faz representar pelo prof. Paulo Roberto Garcia.

## Além dos programas...

A FATEO realiza, ainda, atividades avulsas, não relacionadas diretamente aos seis programas com suas respectivas atividades, atendendo a demandas da própria conjuntura. O ano de 2009 foi dedicado à celebração dos 120 anos de Educação Teológica Metodista e da FATEO. A Semana Wesleyana, que teve na sua programação um culto de ação de graças alusivo à celebração e contou com a presença da quase totalidade do Colégio Episcopal Metodista, foi a principal atividade relacionada às comemorações. A outra, presença oficial da FATEO no Instituto Metodista Granbery, em Juiz de Fora, MG, onde se organizou o primeiro curso teológico da instituição, há 120 anos, participando da Semana Granberriense.

Estas são algumas das atividades que levam a Teologia para além das salas de aula da FATEO. Certamente o relato detalhado de todas as realizações em cada ano, não caberiam no espaço destinado aqui no Mosaico Apoio Pastoral.

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Uma editora que presta serviço

A Editeo é a editora da Faculdade de Teologia. Sua função é disseminar a produção teológica desenvolvida pela Faculdade bem como aquela que alimenta e fundamenta a dinâmica do trabalho. A política editorial da Editeo tem como linhas básicas: ênfase na identidade metodista, compromisso com a perspectiva ecumênica, renovação eclesiológica, caráter pastoral, sensibilidade para questões de natureza social, manutenção da polaridade popular/acadêmico.

Além de livros, a Editeo publica três periódicos: a revista *Mosaico Apoio Pastoral*, cujo objetivo é o oferecimento de artigos e ensaios que possam subsidiar a prática dos/as agentes de pastoral locais; a revista *Caminhando*, uma revista teológica, de cunho mais acadêmico; e o **Anuário Litúrgico**.

A revista *Caminhando*, publicada desde 1982, apresentará novidades em 2010: estará integralmente no formato eletrônico, o que facilitará o acesso e a interação. O **Anuário Litúrgico**, é publicação con-

solidada há vários anos. Foi criado para atender às necessidades de celebrantes e equipes de liturgia, responsáveis pela preparação e direção dos cultos semanais. A primeira parte é composta por uma agenda de trabalho para anotação dos compromissos semanais, com maior espaço para as atividades do domingo, tais como o sermão e a ordem litúrgica. A segunda parte oferece materiais de apoio relacionados a conceitos de liturgia, de hinódia, de homilética, rituais e textos litúrgicos e outros dados importantes para lideranças das igrejas. Ao observar os períodos litúrgicos do Anuário, pode-se ter certeza de que estar em sintonia com a maioria das igrejas cristãs em todo o mundo, ao mesmo tempo que foi levada em consideração a experiência do próprio contexto cultural celebrativo brasileiro.

Entre os livros, com extensa lista de títulos já publicados, há destaque para as coleções e séries: Semana Wesleyana, Cristianismo Prático e a nova série Teologia Wesleyana Brasileira.

Livros da coleção Semana Wesleyana, publicados no último quadriênio:

2006

### Pluralismo e a missão da Igreja na atualidade

Autor:

Inderjit Bhogal. Contribuições de Magali do Nascimento Cunha e Sandra Duarte.



2007

### Passos para uma teologia wesleyana brasileira

Autores:

Claudio de Oliveira Ribeiro, Dennis Dikerson, Helmut Renders, José Carlos de Souza, Paulo Ayres Mattos e Rui de Souza Josgrilberg.

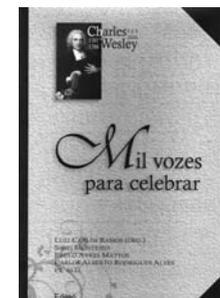


2008

### Mil vozes para celebrar

Organizador:

Luiz Carlos Ramos



2009

### Sal da Terra e Luz do Mundo

Organizador:

Helmut Renders



PaTeo Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009



2 CRISTIANISMO PRÁTICO  
Curso prático de liturgia  
**Em espírito e em verdade**  
Luiz Carlos Ramos



CRISTIANISMO PRÁTICO  
Estudos bíblicos sobre 1 Tessalonicenses  
**Igreja Testemunha do Evangelho**  
Josué Adam Lazier

**Livros da Série Cristianismo Prático já publicados**

**Igreja Testemunha do Evangelho. Estudos bíblicos sobre 1 Tessalonicenses, 2006**  
Autor:  
Josué Adam Lazier

**Em espírito e em verdade. Curso prático de liturgia, 2008**  
Autor:  
Luiz Carlos Ramos

**Deus conosco: espiritualidade no cotidiano, 2009**  
Autores:  
Hideide Brito Torres e Otávio Julio Torres

**Inclusão de Pessoas com Deficiência: um desafio missionário, 2009**  
Autora:  
Elizabeth Cristina Costa-Renders



3 CRISTIANISMO PRÁTICO  
**Deus conosco**  
Espiritualidade no cotidiano  
Hideide Brito Torres



4 CRISTIANISMO PRÁTICO  
**Inclusão de pessoas com deficiência**  
Um desafio missionário  
Elizabeth Cristina Costa-Renders

A coleção Semana Wesleyana tem, periodicamente, tornado acessível a leitores/as os conteúdos desenvolvidos em cada uma dessas tradicionais semanas de estudo, com temas relevantes e atuais. O livro de cada semana é lançado no evento do ano seguinte.

A Série Cristianismo Prático foi criada pela FATEO para oferecer conteúdos que subsidiem a atuação das lideranças clérigas e leigas das comunidades locais. O título *Cristianismo Prático* vem de uma expressão de John Wesley. Assim entendia o cristianismo: a

vida dos cristãos e das comunidades deveriam ser o objetivo maior do pensamento bíblico e da ação da igreja. A proposta de um “cristianismo prático” visa colocar a vida dos cristãos (sua vida pessoal de fé, na comunidade cristã, e em sociedade), como base da reflexão

cristã. Cada livro da série oferecerá conteúdo referente a uma das três áreas de formação em Teologia (Bíblia, Teologia e História e Teologia Pastoral).

A série Teologia Wesleyana Brasileira é a mais recente criação da FATEO, com vistas à socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores Grupo de Pesquisa TE-OMEB— Por uma tradição teológica metodista brasileira — constituído em 2002. A expectativa é de que ela seja bem mais do que simples ferramenta para o reencontro com as raízes históricas wesleyanas mas que desperte, neste tempo e lugar, a vocação que, no passado, mobilizou o povo chamado metodista para a transformação da igreja e da sociedade inglesas.

São dois os lançamentos em 2009, que dão início às publicações da série. Estes volumes são resultado de duas teses de doutorado defendidas por professoras da FATEO ligados ao Grupo de Pesquisa e ao Centro de Estudos Wesleyanos: **Leiga, ministerial e ecumênica: a Igreja no pensamento de John Wesley**, de José Carlos de Souza; **Andar como Cristo andou: a salvação social em John Wesley**, de Helmut Renders.

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

## Corpo Docente da FATEO



### Docentes de Dedicação Integral



**Blanches de Paula**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Pastora Metodista, Teóloga, Psicóloga. Doutora (2009) e Mestre (1997) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Teologia pela Facul-

dade de Teologia da Igreja Metodista (1994) e em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo (1996). Concentra suas pesquisas e sua atuação docente em Teologia Pastoral, principalmente nos seguintes temas: Aconselhamento Pastoral, Psicologia e Religião e Ministério Pastoral.

Outras atuações na FATEO: Coordena a Área de Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais dos Cursos em Teologia. Integra o Colegiado do Curso de Teologia e o Conselho de Faculdade/Congregação. Integra os Programas Vida Comunitária e Relações Institucionais, no qual coordena o

Projeto Sol-África – Solidariedade com a África em Educação Teológica. Integra o Conselho Editorial da Editeo. Coordena o Grupo de Pesquisa Teologia Prática e Aconselhamento Pastoral.

**Atuações em outros espaços:** Pastora no Campo Missionário Metodista em Santa Isabel/SP. Membro da Diretoria da Rede de Psicologia Pastoral na América Latina. Sócia da Soter – Sociedade de Teologia e Estudos da Religião. Membro da Associação Brasileira de Aconselhamento (ABAC). Integra o grupo de pesquisa do Projeto Religião e Psicologia da Pós-Graduação

em Ciências da Religião da UMESP



**Claudio de Oliveira Ribeiro**

Área Teologia e História

Pastor Metodista, Teólogo, Doutor (2000) e Mestre (1994) em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e, Graduado em Teologia pelo Seminário Metodista César Dacorso

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

Filho (1985). Concentra suas pesquisas e sua atuação docente em Teologia Sistemática, principalmente nos seguintes temas: Criação e Antropologia, Cristologia e Teologia Latino-Americana.

**Outras atuações na FATEO:** Integra a equipe do Centro de Estudos Wesleyanos e o Conselho de Faculdade/Congregação. Coordena o Grupo de Pesquisa Teologia no Plural.

**Atuações em outros espaços:** Pastor na Igreja Metodista em Jardim Santo André. Membro da Diretoria do Centro Ecumênico de Evangelização e Educação Popular (CESEP). Sócio da Sociedade Paul Tillich do Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Cedido também pela FATEO para atuar como Diretor da Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo.



**Helmut Renders**

Área Teologia e História

Pastor da Igreja Metodista Unida na Ale-

manha, atua como missionário no Brasil desde 1998. Teólogo. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2006), Doutor em Teologia Pastoral (Doctor of Ministry) pelo Wesley Seminary, Washington, DC, American University (1998), Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico da Igreja Evangélica Metodista na Alemanha (1987) e em Hebraico pela Kirchliche Hochschule Wuppertal/Alemanha (1984). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Sistemática, principalmente nos seguintes temas: Estudos Wesleyanos, Metodismo, Cultura, Missão.

**Outras atuações na FATEO:** É secretário-executivo do Centro de Estudos Wesleyanos. É Editor da revista Caminhando. Integra o Conselho de Faculdade/Congregação e o grupo de pesquisa Teomeb da Faculdade de Teologia.

**Atuações em outros espaços:** Pastor-supervisor na Igreja Metodista em Vila Rica. Conferencista em diversas regiões eclesiais da Igreja Meto-



**José Carlos de Souza**

Área Teologia e História

Pastor Metodista, Teólogo. Doutor (2008) e Mestre (1993) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2008). Especialista em História da Igreja na América Latina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1978) e em Geografia pelo Centro Universitário Assunção (1999). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia e História da Igreja, principalmente nos Estudos Wesleyanos, com destaque à concepção de igreja no pensamento de John Wesley.

**Outras atuações na FATEO:** Coordena a Área de Teologia e História dos Cursos de Teologia. Integra o Centro de Estudos Wesleyanos. Integra o Conselho Editorial da Edição. Integra o Colegiado do Curso de Teologia, o

Conselho de Faculdade/Congregação e a Diretoria Ampliada. Coordena o Programa de Produção de Conhecimento.

**Atuações em outros espaços:** Pastor na Igreja Metodista na Mooca; membro do MOFIC (Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs); membro associado de CEHILA (Centro de Estudos de História da Igreja na América Latina – Área Brasil).



**Luiz Carlos Ramos**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Pastor Metodista, Teólogo. Doutor (2005) e Mestre (1996) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (1983). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Pastoral, principalmente nos seguintes temas: Teologia Prática, Liturgia, Homilética, Mídia, Comunicação, Sociedade do Espetáculo.



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

**Outras atuações na FATEO:** Coordena a Ordenação de Liturgia e Arte. É Editor do Anuário Litúrgico. Integra o Colegiado do Curso de Teologia e o Conselho de Faculdade/Congregação.

**Atuações em outros espaços:** Pastor nomeado para o Campo Missionário Distrital em Jaguariúna, SP (5ª. RE); Pastor colaborador na Capela da Serra – projeto missionário ecumênico em Jundiá, SP.



**Magali do Nascimento Cunha**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Leiga Metodista, Jornalista. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004). Mestre em Memória Social e Documento pela Universidade do Rio de Janeiro (1997). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (1985). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Pas-

toral, principalmente nos seguintes temas: Comunicação e Religião, Igreja e Sociedade, Ecumenismo, Estudos Culturais, Teologia Prática.

**Outras atuações na FATEO:** Coordena o Programa de Relações Institucionais e a Área de Comunicação. Integra a Diretoria Ampliada e o Conselho de Faculdade/Congregação. É Editora da revista Mosaico Apoio Pastoral. Coordena o Grupo de Pesquisa Discursus – Teologia Prática e Linguagem.

**Atuações em outros espaços:** Atua na área docente da Igreja Metodista em Jardim Santo André. Integra o Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas. Integra o Comitê Diretor da Conferência Internacional sobre Mídia, Religião e Cultura. Integra a Equipe Consultiva da Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento Regional. É sócia da Sociedade de Estudos da Comunicação (Intercom). Integra o Conselho Editorial do Jornal Expositor Cristão da Igreja Metodista e da Revista Signos de Vida do Conselho Latino Americano de Igrejas.



**Nicanor Lopes**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Pastor Metodista, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Especialista em Capelania Hospitalar pela Universidade de Campinas (2000). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1981). É Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Pastoral, principalmente nos seguintes temas: Teologia Prática, Logoterapia, Estruturas Eclesiásticas, Missão e Evangelização, Terceiro Setor, Responsabilidade Social da Igreja e Capelania Hospitalar.

**Outras atuações na FATEO:** Coordena o Curso de Teologia (EAD). Coordena o Programa de Ações Eclesiásticas e

Missionárias. Integra a Diretoria Ampliada, o Colegiado do Curso de Teologia e o Conselho de Faculdade/Congregação.

**Atuações em outros espaços:** Pastor Supervisor da Igreja em jardim Pacaembu/Campinas. Superintendente Distrital, membro da Coordenação Regional de Ação Missionária e coordenador Regional de Planejamento na 5ª. Região Eclesiástica da Igreja Metodista.



**Tércio Machado Siqueira**

Área Bíblia

Pastor Metodista, Teólogo. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1997). Mestre em Antigo Testamento pela Claremont School of Theology/EUA (1979). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1965). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Bíblia/Antigo Testamento, principalmente nos seguintes temas:

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

Povo, Terra, Sefelá, Messianismo, Salmos, Atalia e Fenícia.

**Outras atuações na FATEO:** Coordena a Área de Bíblia dos Cursos de Teologia. Integra o Colegiado do Curso de Teologia e o Conselho de Faculdade/Congregação. É Editor da Série Cristianismo Prático.

**Atuações em outros espaços:** Pastor da Igreja Metodista em Vila Mariana; Professor-colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. É membro do corpo editorial dos periódicos Estudos Bíblicos; Ribla - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana do IEPG; e Comentário Bíblico Latino-Americano, da Edições Loyola



**Rui de Souza Josgrilberg**

Pastor Metodista, Teólogo, Doutor em Ciências Religiosas pela Universidade de Estrasburgo (1973). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja

Metodista (1967) e em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1976). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Sistemática, principalmente nos seguintes temas: Estudos Wesleyanos, Metodismo, Ética, Hermenêutica, História, Cultura, Existencialismo.

**Outras atuações na FATEO:** É Reitor da Faculdade de Teologia. Coordena a Diretoria Ampliada e o Conselho de Faculdade/Congregação. Coordena o Centro de Estudos Wesleyanos. Coordena o Grupo de Pesquisa TeoMeb – Por uma teologia wesleyana brasileira.

**Atuações em outros espaços:** Pastor Supervisor das Igrejas do Pólo ABC; Professor-colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo.



**Paulo Roberto Garcia**

Área Bíblia

Pastor Metodista, Teólogo. Doutor (2001)

e Mestre (1995) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1983). Concentra suas pesquisas e atuação docente em Bíblia/Novo Testamento, principalmente nos seguintes temas: Jesus Histórico, Judaísmo Antigo, Contexto Social do Mundo Mediterrâneo, Antropologia Cultural.

**Outras atuações na FATEO:** É Vice-Reitor da Faculdade de Teologia. Coordena o Curso de Teologia. Coordena o Programa de Formação. Integra a Diretoria Ampliada. Coordena o Colegiado do Curso de Teologia e integra o Conselho de Faculdade/Congregação. Coordena o Grupo de Pesquisa. Expressões Minoritárias do Cristianismo da Galiléia e Egito.

**Atuações em outros espaços:** Pastor da Igreja Metodista em Campos do Jordão; Secretário-Executivo da Coordenação Nacional de Educação Teológica da Igreja Metodista (CONET); Vice-Presidente da Comissão Ministerial Regional; Professor-colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo; membro do Con-

selho Diretivo da ASTE – Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos.

### Professores de Dedicção Parcial



**Douglas Nassif Cardoso**

Área Teologia e História

Pastor Congregacional, Teólogo, Administrador. Doutor (2004) e Mestre (2000) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Especialista em Estudos Brasileiros pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1988). Graduado em Teologia pelo Seminário Bíblico de São Paulo (1984) e em Administração de Empresas pela Universidade Cidade de São Paulo (1976). Concentra suas pesquisas e sua atuação docente na área de História da Igreja, principalmente nos temas: História do Protestantismo, Biografia, Teologia e Música Sacra.

**Outras atuações na FATEO:** Integra o Progra-

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

ma Vida Comunitária.

**Atuações em outros espaços:** É membro do GETEP (Grupo de Pesquisa em Teologia Prática), membro do GIPESP (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Sociologia do Protestantismo), membro da Associação Basileia, membro do Centro de Memória Viva do Congregacionalismo Brasileiro. Leciona em outras Faculdades de Teologia.



**Edson de Faria Francisco**

Área Bíblia

Leigo Metodista, Linguísta. Doutor (2007) e Mestre (2002) em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, pela Universidade de São Paulo. Graduado em Letras (Português, Armênio e Hebraico) pela Universidade de São Paulo (1997). Concentra suas pesquisas e sua atuação docente em Línguas Bíblicas (hebraico e grego).

#### Outras atuações na

**FATEO:** Integra o Conselho de Faculdade/Congregação.



**Josué Adam Lazier**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Bispo Honorário Metodista, Teólogo. Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1982). Especialista em Bíblia: Novo Testamento pelo Instituto Superior de Estudos Teológicos – ISEDET/Argentina (1994). Mestrando em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Pastoral, principalmente nos temas Educação Teológica, Educação Cristã e Ministério Pastoral.

**Atuações em outros espaços:** Coordenador da Pastoral Escolar e Universitária da Universidade Metodista de Piracicaba.



**Margarida Fátima Souza Ribeiro**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Pastora Metodista. Doutora (2008) e Mestre (2002) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1989). Licenciatura Plena em Filosofia pela Unijuí (1995). Concentra suas pesquisas e atuação docente em: Teologia Pastoral – Desenvolvimento Comunitário, Liturgia e Ministério Pastoral.

**Outras atuações na FATEO:** Coordenadora do Programa de Extensão da Faculdade de Teologia e do Centro Otília Chaves, com dedicação integral. Membro da Diretoria Ampliada e do Conselho de Faculdade/Congregação.

**Atuações em outros espaços:** Pastora no Campo Missionário Metodista em Santa Isabel/SP;

Presidente do Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo, Guarulhos e Diadema; Vice-presidente do Conselho de Fraternidade Cristão-Judaica; Assessora Bíblica e Teológica da Ação Ecumênica de Mulheres; Integra o Grupo de Pesquisa “Religião e vida cotidiana: interpretações historiográficas e teológico-literárias” da Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESSP.



**Paulo Ayres Mattos**

Área Teologia e História

Bispo Emérito da Igreja Metodista, Teólogo. Mestre em Teologia pelo Christian Theological Seminary/EUA (2002). Mestre em Filosofia pela Drew University/EUA (2005). Estudos Especiais em Teologia no McCormick Theological Seminary/EUA (1967). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1967) e em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1972). Doutorando em

FATEO Hoje

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

Teologia Sistemática pela Drew University/EUA. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Sistemática, principalmente nos seguintes temas: Estudos Wesleyanos, Metodismo, História e Teologia Pentecostais, Missiologia e Ecumenismo.

**Outras atuações na FATEO:** Coordena o Projeto do Centro de Memória Metodista. Integra o Centro de Estudos Wesleyanos. Integra do Conselho de Faculdade/Congregação.

**Atuações em outros espaços:** É presidente de Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço; vice-presidente da The World Methodist Historical Society (Sociedade Mundial de História Metodista), EUA – 2006-2111; e membro da Society for Pentecostal Studies (Sociedade de Estudos Pentecostais), EUA.



**Suely Xavier do Santos**

Área Bíblia

Pastora Metodista, Teóloga. Filósofa. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2005). Gra-

duada em Teologia (2002) e em Filosofia (2002) pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Bíblia/Antigo Testamento, principalmente nos seguintes temas: Profetismo, Isaías, Messianismo, Exegese, Teologia Bíblica e História de Israel.

**Outras atuações na FATEO:** Integra o Colegiado do Curso de Teologia. É Editora do Anuário Litúrgico.

**Atuações em outros espaços:** Pastora da Igreja Metodista em Jabaquara. Integra a Equipe de Redação das Revistas “Cruz de Malta e Em Marcha”, da Igreja Metodista.

*Professores colaboradores da Pós-Graduação em Ciências da Religião*



**Geoval Jacinto da Silva**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Bispo Honorário Metodista. Teólogo. Doutor em Teologia Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica de Salamanca (1988). Mestre em Ciências da Religião pela Universidad Bíblica Latinoamericana/Costa Rica (1978) e Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1974). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia Pastoral, principalmente nos seguintes temas: Missão, Teologia Prática, Administração Eclesiástica, Ministério, Liturgia.

Coordena o Programa de Estágio Acadêmico dos Cursos de Teologia.



**James Reaves Farris**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Pastor Metodista, Psicólogo, Teólogo. Doutor Teorias de Per-

sonalidade e Teologia pela Claremont Graduate School/EUA (1990). Mestre (1980) pela Perkins School of Theology/Southern Methodist University/EUA. Graduado em Psicologia Clínica pela Southwestern University/EUA (1976) com Aperfeiçoamento pela Widener University/EUA (2005). É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Psicologia e Teologia, principalmente nos seguintes temas: Orientação e Aconselhamento, Espiritualidade, Filosofia, Sexualidade Humana.



**Jung Mo Sung**

Área Teologia e História

Leigo católico romano. Teólogo e Filósofo. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1993), com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2000). Mestre em Teolo-



Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009

gia Moral pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Graduado em Filosofia pela Faculdades Associadas de Ipiranga (1984). É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia-Economia-Educação, principalmente nos seguintes temas: Teologia e Economia, Epistemologia e Utopia, Religião e Educação para Solidariedade.



**Lauri Emilio Wirth**

Área Teologia e História

Pastor Luterano, Teólogo. Doutor em Teologia pela Universitat Heidelberg (Ruprecht-Karl)/Alemanha (1991). Graduado em Teologia pela Escola Superior de Teologia/São Leopoldo (1983). É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo onde

também atua como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Teologia e História, principalmente nos seguintes temas: Protestantismo, Colonização, Imigração.



**Milton Schwantes**

Área Bíblia

Teólogo e pastor luterano. Doutor em Bíblia/AT pela Universidade de Heidelberg/Alemanha” (1974). Graduado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1970), São Leopoldo/RS. Doutor honoris causa pela Universidade de Marburgo/Alemanha (2002). Desde 1988, é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Bíblia/Antigo Testamento, principalmente em: exegese e teologia bíblica. Igualmente se dedica à arqueologia do Antigo Oriente e ao ugarítico.



**Paulo Augusto de Souza Nogueira**

Área Bíblia

Teólogo. Doutor em Teologia pela Universitat Heidelberg (Ruprecht-Karls)/Alemanha (1991). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1985). É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Bíblia/Novo Testamento, principalmente nos seguintes temas: História do Cristianismo Primitivo, Literatura do Cristianismo Primitivo, Apocalíptica judaica, Apocalíptica Cristã-Primitiva, Movimento de Jesus e História de Israel. É docente dos cursos de Teologia (Graduação Presencial) e Especialização em Bíblia – Tradição Profética.



**Sandra Duarte de Souza**

Área Teologia Pastoral e Ciências Humanas e Sociais

Leiga Metodista, Teóloga. Doutora (1999) e Mestre (1995) em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1992) e em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social (1989). É professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo. Concentra suas pesquisas e atuação docente em Sociologia da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: Ecofeminismo, Natureza, Essencialismo, Antropologia, Sociologia, Diferença, Espiritualidade. É docente do Curso de Teologia (Graduação Presencial).

*PaTeO Hoje*

Ano 17, nº 45, julho/dezembro de 2009